

LABORE SCRIPTISQUE



AD IMMORTALITATEM

Caravelas



"Ah!
nau bandeirante,
singrando mares
de verdura,
ancoraste na pedra
de manganês."

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

ACLCL comemora 9º aniversário com intensa atividade cultural



Descerramento da placa da Biblioteca "Bernardo Guimarães" pela Secretária do Conselho Superior e pelo presidente da Diretoria Executiva.

No dia de seu nono aniversário, 18 de setembro, a Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete - ACLCL, homenageou a cidade pelos seus 212 anos de emancipação política (19 de setembro) e o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, pelo centenário de seu nascimento

(12/09). A ACLCL é uma entidade de utilidade pública que exerce seu papel com dedicação e objetividade, promovendo e apoiando todas as iniciativas que buscam o aperfeiçoamento científico, artístico e cultural, não só de Lafaiete, mas de Minas e do Brasil.

Página 16

Conselheiro Lafaiete já tem um observatório astronômico.

Página 10

ACLCL abre processo eleitoral - Gestão 2002-2005

Conforme previsto no calendário anual da ACLCL, em outubro ocorrerão as eleições para os cargos do Conselho Superior e da Diretoria Executiva da Academia. O preenchimento dos cargos das assessorias, comitês e comissões de trabalho é de livre escolha dos diretores e conselheiros eleitos, sem prejuízo da apresentação espontânea de acadêmicos para ocupá-los, o que seria louvável.

Conforme previsão estatutária, os mandatos para todos os cargos são coincidentes e têm a duração de três anos. As chapas deverão ser apresentadas completas, ou seja, cobrindo todos os cargos em vacância a partir de outubro de 2002.

Os cargos a serem preenchidos no Conselho Superior são: presidente, vice-presidente, secretário e quatro relatores, perfazendo sete conselheiros. Na Diretoria Executiva: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro e 2º tesoureiro, ou seja, seis diretores.

O atual número de membros nas áreas de assessoria e apoio é o seguinte: três bibliotecárias; seis oradores oficiais; dez advogados na assessoria jurídica, dois membros responsáveis pelo chá acadêmico.

Os sete comitês de trabalho têm, em média, seis membros cada um; portanto, os novos diretores e conselheiros devem indicar 42 membros para os seguintes comitês: Pesquisa Histórica e Genealógica; Imprensa e Relações Públicas; Promoção de Eventos e Ação Social; Artes; Assuntos Científicos e Meio Ambiente; Patrimônio Histórico e Artístico; Conselho Editorial e Seleção.

Leia o edital completo na página 2 e anote as datas da eleição e posse dos novos dirigentes da ACLCL. Participe do processo eleitoral de sua Entidade e contribua de forma eficaz para o seu crescimento em todos os sentidos.

Centenário do Morro da Mina
Página 3

III Jogos Florais - Tema PAZ
Página 6



EDITORIAL

No limiar da gestão 2000/2002, estamos publicando, neste "Caravelas" e no "Correio da Cidade", o Edital de Convocação para as eleições da nova Diretoria Executiva e do novo Conselho Superior da Academia.

A atual diretoria tomou posse num momento difícil e doloroso. Com a morte prematura de seu fundador e primeiro presidente, professor Alberto Libânio Rodrigues, em outubro de 2000, a Assembléia Geral Extraordinária elegeu a atual Diretoria e manteve inalterada a composição do Conselho Superior.

Muitas dificuldades foram superadas e, para isto, os atuais diretores e conselheiros sempre tiveram o apoio dos membros da Academia. É também verdade que alguns se mantiveram distantes e alheios a tudo que se passa na vida acadêmica, como se não gostassem dela ou não a valorizassem. É importante ressaltar que a ACLCL pertence a todos os acadêmicos e que seus recursos humanos, ou seja, os associados e membros da entidade constituem o seu maior patrimônio.

Procuramos manter o dinamismo do ex-presidente Alberto Libânio e, felizmente, conseguimos cumprir as principais metas, ou seja, as edições anuais do Concurso Literário, agora internacional; as outorgas dos diplomas da Ordem "Construtores do Progresso"; as impressões das Antologias "Lafaiete em Prosa e Verso", estando previsto para o próximo dia 21 de dezembro o lançamento do Volume VIII; a parceria com a UBT-Lafaiete nos Jogos Florais;

as comemorações festivas dos centenários dos patronos da ACLCL e de escritores renomados; as sessões solenes por ocasião do aniversário da Cidade e da Academia; as sessões festivas de congraçamento nos finais de cada ano etc.

Para que a ACLCL mantenha o atual desempenho, é fundamental a participação efetiva de todos os acadêmicos e também dos membros eméritos. Estes têm colaborado bastante, especialmente nos julgamentos de centenas de trabalhos concorrentes aos Jogos Florais e Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete.

Estamos viabilizando as reuniões em Belo Horizonte e contamos com o apoio do presidente da Academia Mineira de Letras, acadêmico Murilo Badaró, que gentilmente cedeu as magníficas instalações da AML. Aliás, nossa última reunião solene e festiva, em dezembro passado, foi realizada, em memorável solenidade, na Academia Mineira de Letras, com as presenças de seu presidente, acadêmicos e ilustres convidados.

Outra boa notícia foi comunicada por ocasião da solenidade do dia 18 passado, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, pelo Pe. José Maria Coelho, que convidou a ACLCL para se apresentar na programação cultural da Rádio Queluz. Este convite veio ao encontro de uma antiga aspiração da nossa Academia, proposta pelo acadêmico Carlo Menezes. Novos caminhos estão se abrindo e o horizonte é amplo e desafiador. Restamos colocar os pés na estrada e vencer os desafios!

Edital de Convocação Eleições da ACLCL - Gestão 2002/2005

Os presidentes do Conselho Superior, da Diretoria Executiva e da Comissão Eleitoral da ACLCL, no exercício de suas atribuições estatutárias, convocam os acadêmicos fundadores e efetivos para as eleições a se realizarem no dia 26 de outubro de 2002, de 14 às 18 horas, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, na Rua Comendador Baeta Neves, 68-Centro. As inscrições das chapas concorrentes devem ser feitas até o dia 25/10/2002, no endereço acima, sede da ACLCL, no horário de 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Conforme Artigo 6º dos Estatutos, todos os candidatos devem estar em dia com suas obrigações estatutárias, ou seja, devem apresentar os comprovantes de pagamento do último trimestre de 2002. Também só poderão votar e ser votados os membros fundadores e efetivos que, estando em gozo de seus direitos, tenham comparecido a pelo menos 50% das assembléias realizadas nos

últimos 12 (doze) meses que antecedem as eleições, conforme artigos 7º e 10º dos Estatutos, publicados no Jornal "Caravelas", órgão oficial da ACLCL, ano I, nº 1, p. 4, de julho/agosto/setembro de 2001, remetido regularmente a todos os seus membros. A Comissão Eleitoral foi composta e aprovada na reunião conjunta do Conselho e da Diretoria no dia 24/08/02 e dela fazem parte os seguintes acadêmicos: Marina Biagioni Marques (presidente), Leila Maria Silva Barbosa e Elias de Lima (membros efetivos). Conselheiro Lafaiete, 26 de setembro de 2002.

- a) Acadêmico Antônio Francisco Pereira - Presidente do Conselho Superior.
a) Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza - Presidente da Diretoria Executiva.
a) Acadêmica Marina Biagioni Marques - Presidente da Com. Eleitoral.

EXPEDIENTE Caravelas

Diretoria da ACLCL
Gestão 1999/2002
Conselho Superior

Presidente: juiz federal e poeta Antônio Francisco Pereira; **Vice-presidente:** advogado e escritor Márcio Verdolin Hudson; **Secretária:** profa. e escritora Marina Biagioni Marques; **Relatores:** jornalista Benedicto Fernandes Carlos, jornalista e advogado Carlo José de Menezes, advogada e poetisa Leila Maria Silva Barbosa e poeta Wilson Baeta de Assis

Diretoria Executiva

Presidente: médico e poeta Carlos Reinaldo de Souza; **Vice-presidente:** empresário e escritor Paulo D. Bellavinha; **1º secretário:** historiador e escritor Alex Assis Milagre; **2º secretário:** professor e advogado Paulo Roberto Antunes; **1º tesoureiro:** empresária e jornalista Márcia T. C. Rodrigues; **2º tesoureiro:** contabilista Aislân Pierre Ganime. **Presidente-emérita:** profa. Avelina Maria Noronha de Almeida.

INFORMATIVO TRIMESTRAL DA
*Academia de Ciências e Letras
de Conselheiro Lafaiete*

Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95

Rua Comendador Baeta Neves, 68-Centro

Casa de Cultura Gabriella Mendonça

CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete - MG

Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000

E-mail: aclcl93@uol.com.br

Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

Reg. Prof. MG1906JP-Tel.: (31) 3721-4816

Editado por Mídia-Gráfica e Editora Ltda.

Tel. (31) 3721-2261

Conselho Editorial e de Seleção

Acadêmicos(as): Alufio Santiago Campos Júnior, Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria Noronha de Almeida, Benedicto Fernandes Carlos, Efigênia Chaves Janoni, Leda Maria Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva, Martha Faria Fernandes, Marina Biagioni Marques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros Lana.

Tipagem

3.000 exemplares

Circula em todos os países de língua portuguesa.

Impressão

CORREIO PABX: (31) 3763-5987



Centenário do Morro da Mina (1902-2002)

* Celso Oliveira Magalhães Gomes

A mina, que deu nome ao morro, já existia havia muito tempo quando foi percorrida à luz de palitos de fósforo pelo famoso geólogo Orville Derby, conforme artigo publicado em julho de 1901 no *The American Journal of Science*, Vol XII. Relatava, em seu trabalho de caracterização das ocorrências de manganês da região, realizado em 1900, a existência de um túnel de 40 metros de extensão, escavado a 80 metros da superfície. Com toda certeza não foi aberto visando manganês, mas contribuiu em muito para um melhor conhecimento da potencialidade da jazida que estava prestes a despertar para uma longa vida. Certamente, a finalidade dessa galeria, talvez aberta na segunda metade do século XVIII, era encontrar ouro, esgotadas as reservas de Vila Rica. Teria sido o trabalho de um ousado garimpeiro cansado de seus aluviões e grupiaras e botando fé em ricos filões como aqueles das inúmeras bocas de mina da capital da província. É certo também que nosso prospector nunca ouvira falar em manganês, cujo valor econômico somente muito tempo depois veio a acontecer.

A denominação Morro da Mina já era, assim, de longa data do domínio dos queluzianos. Identificava a elevação de cumes arredondado, que impedia um pouco a visão da serra do Ouro Branco e que descia íngreme, formando o vale por onde passa a Estrada Real. Por sua vez, a ocorrência de ouro na Varginha, um pouco além, pode ter encorajado a busca deste metal em um sítio, que era de contexto geológico diverso.

Em 1896, atraídos pela notícia de que nas proximidades de Queluz, ou seja, nas localidades de São Gonçalo e Pequiri, a exploração de minério de manganês se consolidava, o que já acontecia dois anos antes em Miguel Burnier, o químico itali-

ano Artur Fornazini e o comerciante Francisco Zenha Pereira Costa adquiriam, por 28 contos de reis, a Fazenda da Olaria, em cuja superfície jaziam afloramentos e pedras soltas, escuras. Era minério de manganês, cujo teor em sílica mais elevado o deixava sobrepujado em qualidade pelo minério das jazidas citadas. Assim, somente em janeiro de 1901, animou-se a firma Francico, Artur e Cia., recém constituída, a investir na propriedade, comprando uma faixa de terras de 15 metros de largura e 7 mil metros de extensão, cortando a Fazenda da Cachoeira, onde hoje é o bairro do mesmo nome, para assentamento dos trilhos de um ramal que faria junção com a ferrovia e levaria o minério ao porto do Rio de Janeiro.

A demanda mundial de minério de manganês para a indústria siderúrgica aumentava a cada ano. Em outubro daquele mesmo ano de 1901, a falta de recursos para a construção do ramal férreo fez com que a empresa fosse absorvida pela então constituída Companhia Morro da Mina, com aporte de capital de investidores do Rio de Janeiro. As obras do ramal foram então aceleradas e inauguradas, em 12 de novembro de 1902, com o primeiro "especial" de minério. Logo outros "especiais" se seguiram, completando a carga de um navio com destino à Inglaterra, levando 5.470 toneladas. Não se sabe se era a vela ou a vapor. Se fosse a vela, o frete por tonelada até a Inglaterra seria de 9 shillings e, em navio a vapor, de 12 shillings. Era gerente o engenheiro de minas Joaquim de Almeida Lustosa, da turma de 1894 da Escola de Minas de Ouro Preto, ex-aluno de Henri Gorceix, francês, que veio para o Brasil a convite de D. Pedro II para fundar a escola em 1876.

Completam-se, neste ano de 2002, os 100 anos de vida do Morro da Mina.



Hoje, com sua produção voltada exclusivamente para a indústria nacional, dela partiram navios e mais navios carregados de minério de manganês, neles incluindo aqueles enviados para suprir o esforço de guerra aliado, tanto na Grande Guerra como na Segunda Guerra Mundial. Seu passado é muito rico e o registro da produção em cada ano, inclusive na interrupção dos embarques por dois anos quando da depressão econômica mundial do começo dos anos 1930, ilustra, como poucos, a história que fez o século XX tão interessante. A partir dos anos de 1960, assume a siderurgia brasileira a totalidade do consumo de minério e seu progresso obriga a mina a produzir cada vez mais.

Em plena atividade, trabalhos de sondagem profunda procuram provar a existência de mais minério, o que permitiria estender a vida da mina por muitos e muitos anos mais. Hoje, uma propriedade da Companhia Vale do Rio Doce, é seu minério considerado de valor estratégico, tanto pela localização geográfica da jazida como pelas qualidades físicas e químicas, que o tornam componente importante na composição da matéria prima para fabricação de ligas à base de manganês, indispensável na indústria do aço, como também para a fabricação de bióxido de manganês eletrolítico, usado em pilhas. Ao mesmo tempo, aprimoram-se os cuidados com o meio ambiente, estando em implantação o sistema de Gestão Ambiental, conforme Norma ISO

14001.

A centenária mina rejuvenesce com novas constatações de que o minério nela produzido traz vantagens operacionais aos fornos metalúrgicos quando em mistura com minério de manganês de outras procedências. Desde o ano de 1970, o minério de manganês apresenta-se na forma de carbonato, juntamente com cálcio e magnésio. Até aquele ano, o manganês comercializado era do tipo oxidado e o carbonato de manganês, conhecido dos geólogos como queluzito, não era considerado de valor econômico. A introdução, há 30 anos, de um minério de manganês inteiramente desconhecido do mercado, constituiu-se em uma rica fase da vida do Morro da Mina, vencida em clima de muita expectativa, otimismo e, principalmente, decisão.

Passados 100 anos, um registro de 13 milhões de toneladas de minério de manganês produzidas e muito ainda a dar para a geração de produtos úteis à vida, evidenciam que a riqueza, almejada por nosso primeiro prospectador naquele morro, estava mesmo ali à espera do progresso.

Nota: Outros centenários serão focalizados no próximo "Caravelas".

* Celso Oliveira Magalhães Gomes é Engenheiro de Minas, Gerente da Unidade do Morro da Mina, pertencente à Cia. Paulista de Ferro-Ligas, subsidiária da Vale do Rio Doce.

FALECIMENTOS

• **Faleceu em Belo Horizonte, no dia nove de julho, o jornalista e Acadêmico Dimas da Anunciação Perrin. Veja a homenagem póstuma da ACLCL na página 5.**

• **Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de agosto passado, nosso conterrâneo, o notável sax tenor Moacyr Silva (Bob Fleming), que lançou 47 long-plays.**

A ACLCL PRESTA SUA SOLIDARIEDADE ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS.



Balancete de 01/04/02 a 30/06/02

Conselheiro Lafaiete, 10 de julho de 2002

Senhor Presidente

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, aprovamos, de acordo com o artigo 13 dos Estatutos, o balancete da ACLCL, relativo ao período de 01-04-02 a 30-06-02, realizado pelo contador Décio Aversa Marzano, a nós encaminhado por V. Sa.

Atenciosamente,

a) Marina Biagioni Marques (Secretária)

a) Leila Maria Silva Barbosa (Relatora)

DATA		CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
	Saldo - Banco Itaú S.A.			493,30-
	Mens. de abril	765,20		
	Despesas bancárias		135,87	
	CPMF		6,93	
01/Abr	Emp. dr. Carlos Reinaldo	1320,00		
07/Abr	Cheque 093300-C.Cidade (jornal)		820,00	
24/Abr	Cheque 618223-Arte jornal Carav.		248,00	
24/Abr	Cheque 618221-CMC (diplomas)		37,50	
17/Jan	Cheque 093289-Correios		223,31	
24/Abr	Cheque 618222-dist.jorn.conv.		14,80	
25/Abr	Cheque 618224 (selos)		15,60	
29/Abr	Cheque 618227-Soc.Esp.(medal.)		18,40	
29/Abr	Cheque 618226-Correios(selos)		11,15	
	Saldo			283,65
	Mensalidades de maio	634,95		
	Despesas bancárias		15,37	
	CPMF		2,27	
02/Mai	Cheque 518225-Ideal Emb.		5,00	
	Sena's Papelaria (envelopes)		7,00	
	Ferro Vidro Alves (Mausoléu)		8,20	
	Center Foto Moderno (molduras)		8,00	
	Ofimáquinas (180 cópias)		10,80	
	Ofimáquinas (93 cópias)		6,50	
03/Mai	Cheque 618228-Pagto.emp.		500,00	
	Saldo			355,46
	Mensalidades de junho	117,40		
	Despesas bancárias		11,50	
	CPMF		0,04	
	Saldo-Banco Itaú S.A.			461,32
	a) Carlos Reinaldo de Souza Presidente		a) Décio Aversa Marzano Contador	

Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico

Maria Efigênia da Paixão (Gininha)

Nascida em 12 de setembro de 1938, em Conselheiro Lafaiete, filha de Geraldo Reynaldo da Silva e Orotildes Alves. Descende das primeiras famílias portuguesas que vieram colonizar o Campo Alegre dos Carijós: Almeida e Alves Cyrino, Guimarães, Brandão, Borba etc. É prima do presidente da ACLCL, dr. Carlos Reinaldo de Souza. Casada com Arnaldo da Paixão, com quem tem cinco filhos: Izabel Clarisse, Arnaldo César, Marília, Maria Aparecida e Sônia. Tem 12 netos e quatro bisnetos. Seus filhos e netos são a razão de sua alegria. Adora ler, ama a vida e tudo que é belo, seguindo suas próprias palavras. É consultora de Genealogia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Compõe prosa e verso sobre sua vida, como este:

Nomeologia

Meu pai da terra se chamava
Geraldo Reynaldo da Silva
Casou-se com Orotildes
que nada tinha da Silva
Era Alves de Lima.

O meu avô da Silva
Casou-se com a Joanna,
também nada tinha da Silva.
Por um lado, ela era
família Bento Peixoto
e, do outro, Martins Vieira.

Minha mãe, que é
por um lado Alves de Lima,
já por outro lado era
da tradicional família
Almeida Alves Cyrino.

Para sempre

Enamorei-me de ti...
não foi à primeira vista.
Era tão menina ainda,
porém já sabia que um dia
me enamoraria de ti.

Nossos olhares se encontravam,
teu olhar penetrava até
bem fundo em minh'alma,
fazia-me estremecer.
Era a década de cinquenta,
e nessa mesma época
pediste a minha mão.

Eu então, tão menina,
entreguei toda minha vida,
toda ela em tuas mãos.

É gostoso te amar,
o teu olhar tão severo
te dá algo especial
que penetra bem fundo
dentro do meu coração.
Antes eu era um botão;
hoje, me tornei uma rosa,
prestes a despetalar.

Mas as pétalas cairão em tuas mãos.

Eu que era da Silva,
que nada tenho de Paixão,
por causa de me casar
com um rapaz que nasceu
sexta-feira da Paixão,
me tornei uma Paixão.

Minha história é até,
acho, um tanto engraçada
Duas filhas que tenho,
que eram da Paixão,
Marília e Aparecida
voltaram a ser da Silva.

A Clarisse, minha filha
mais velha, aqui de casa,
que também era Paixão
casou-se com o Adilson.
Depois de casada, virou
Clarisse Paixão das Virgens.

E para acabar esses versos,
minha caçula Sônia
que também era Paixão,
dela brotaram, só de uma vez,
trigêmeos que são Zebral
Sônia virou Zebral.

Acadêmicos Aniversariantes - PARABÊNS!

JULHO

- 05- Carlos Reinaldo de Souza
- 10- Lucy de Assis Silva
- 17- Maria do Carmo R. Marques
- 27- Paulo Dionísio Bellavinha

AGOSTO

- 04- José de Alencar G. de Lima
- 08- Itamar José de Oliveira
- 16- Neise Barros Moreira
- 22- Maria Tereza M. Estanislau
- 22- Wolmar Olympio N. Borges
- 24- Marcelo Demonte Pontes
- 27- Jônatas Costa Ferreira
- 28- Alexandre A. Nepomuceno

SETEMBRO

- 06- Gilberto Victorino de Souza
- 26- José Álvaro D. Castanheira

OUTUBRO

- 10- Benjamim Granha Filho
- 11- Luiza de A. C. Ferreira

- 11- Marília B. Albuquerque
- 12- Irene César Botelho
- 13- Efigênia Chaves Janoni
- 14- Maria da C. V. Almeida
- 19- Nízio de Castro
- 23- Vanessa V. H. Andrade
- 31- Edir Pires

NOVEMBRO

- 03- José das Graças Freire
- 04- Paulo Roberto Antunes
- 15- Hélio Fernando V. Resende
- 09- Zélia Nogueira da S. Reis
- 09- Mauro Barbosa Armond
- 09- Artur Laízo
- 13- Avelina Maria Noronha de Almeida
- 15- Antônio Luiz Perdigão Baptista
- 27- Benedicto Adami de Carvalho
- 27- Luiz Antônio da Paz
- 29- Márcia Terezinha Carreira Rodrigues





Faleceu o Acadêmico Dimas Perrin

Faleceu, aos 78 anos de idade, em Belo Horizonte, nosso conterrâneo Dimas Perrin, advogado, jornalista, escritor e político. Desde sua juventude, Perrin lutava contra as injustiças sociais, tendo sido vereador em Belo Horizonte, quando foi cassado pela ditadura militar em 1964. Jogaram bombas em sua gráfica e foi preso, sofrendo torturas, quando escreveu o livro "Depoimento de um torturado", denunciando todos os sofrimentos pelos quais passou nas prisões da ditadura militar. Sendo libertado, exilou-se na antiga União Soviética. Seu falecimento ocorreu dia 9 de julho e seu velório foi no salão nobre da Assembléia Legislativa, tendo sido sepultado na quarta-feira, dia 10, às 15 horas, no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Quando o Brasil retornou à democracia, em 1985, Dimas Perrin eleger-se deputado federal pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Em 1969, publicou o livro de sua autoria intitulado "Inconfidência Mineira - causas e conseqüências". Dimas foi ex-operário gráfico, ex-vereador (cassado) de Belo Horizonte, advogado e jornalista militante, realizou um esforço meritório de pesquisa e interpretação histórica da Inconfidência Mineira, indiscutivelmente um dos episódios mais importantes e significativos de nossa história. Servindo-se de estilo agradável, buscou ainda amenizar a exposição sobre o movimento, com diálogos vivos e interessantes, a fim de tornar sua leitura mais acessível ao maior número de pessoas.

Em sua obra "Inconfidência Mineira", Dimas Perrin focaliza, com especial carinho, a personalidade de Tiradentes, sua figura profundamente humana, de inteligência privilegiada, capacidade de ação e, acima de tudo, seu acendrado patriotismo e sua inigualável generosidade. O autor procura demonstrar, sobretudo, que a Inconfidência não foi o sonho de alguns poetas, mas sim um movimento com profundas raízes populares, originário das condições existentes em nosso país no final do século XVIII, influenciado

Acadêmico Gilberto Victorino de Souza



pelas grandes idéias libertadoras que, naquela época, sacudiam o mundo, como a independência dos Estados Unidos, em 4/7/1776, e a Revolução Francesa, com a queda da monarquia absolutista, em 14/7/1789.

Dimas Perrin, com seu livro "Inconfidência Mineira", procura, por sua vez, contribuir para o melhor conhecimento pelo povo brasileiro do grandioso significado da Inconfidência Mineira, suas causas e conseqüências e seu programa econômico, social e político. Sendo uma obra séria e bem documentada, foi bem recebida pelo público, menos por aqueles que possam, em um outro aspecto, divergir-se do autor. Adeus, meu amigo Dimas Perrin. Descanse na paz do Senhor!

Minha Gente

Através deste belo soneto, a ACLCL homenageia Minas Gerais pelo seu dia.

Sou gente mineira em montanhas gerada,
nascida entre os berços mais tradicionais;
pisando ouro e ferro, ao ombro a enxada,
vou rumo às fazendas plantar cafezais.

Herdeira da lavra em garimpos distantes,
trazendo no olhar esmeralda e cristais,
sou aquele poeta que os versos brilhantes
se fundem sem jaça aos brilhantes reais.

Eterna é a paixão pelo herói Tiradentes
que ousou liberdade e plantou as sementes
(regadas com sangue não morrem jamais).

De braços abertos, alegre é tristonha,
altiva e humilde, trabalha, mas, sonha
- sou gente mineira de Minas Gerais!

Acadêmica Nathércia Mendes



Escreve o Leitor

"Ao conhecer o **Jornal Caravelas** e, por extensão, o projeto homônimo, confesso que fiquei muito feliz por saber que a Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayete se propõe a divulgar a belíssima literatura mineira e, parte dela, a nossa literatura, a lafaietense.

Aqui encontramos exímios escritores que não só se entregam à árdua tarefa de escrever como sabem retirar da palavra o que ela tem de mais íntimo.

Mediante esta beleza, a simples cooperação que pude dar foi presente-

ar, com o **Jornal Caravelas**, minhas amigas de Juiz de Fora, Ubá, Guiricema, Cataguases e Belo Horizonte. Estas partilham comigo o mesmo caminho: o mestrado em Literatura Brasileira, aprofundando na Mineira. Todas reconheceram o valor inestimável e a riqueza cultural deste jornal, cujos autores, imbuídos do desejo de busca, visam desvelar os segredos e anseios da escrita literária.

a) Gracia Gomes de Abreu
Mestranda em Letras - Literatura Brasileira, pelo CES/JF."

Projeto ALMAN, descobrimos talentos

A Escola Estadual "Maria Augusta Noronha", de Conselheiro Lafaiete, criou sua Academia Literária Estudantil - ALMAN - com os objetivos de promover e divulgar a literatura entre os alunos e tornar conhecidos poetas e escritores locais. Em breve estará lançando sua Antologia, em comemoração ao centenário de Carlos Drummond de Andrade.

A E. E. "Maria Augusta Noronha" é pioneira na implantação do Movimento Caravelas em escolas públicas. Esse Movimento, desenvolvido pela ACLCL, encaminhou à Assembléia Legislativa Estadual o pedido de criação da disciplina Literatura Mineira no 2º grau das escolas estaduais. O deputado José Milton,

atendendo aos apelos da ACLCL, apresentou um projeto nesse sentido, que já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Aguarda-se, com ansiedade, a aprovação final.

O projeto da Escola Estadual "Maria Augusta Noronha" concretizou-se pelo trabalho conjunto da direção, supervisão e professores, sob o auspício da 8ª Superintendência Regional de Ensino. A professora Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, membro efetivo fundador da ACLCL, ocupante da cadeira 46 e coordenadora do Movimento Literário **Caravelas** nas escolas, é a responsável pelo projeto ALMAN.

Concurso Literário

PRÊMIO NEWTON PAIVA DE LITERATURA
Crônicas e contos

O Concurso integra as comemorações dos 30 anos da Newton Paiva e objetiva premiar as obras inéditas, escritas em língua portuguesa, por autores brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil. Serão premiados os três primeiros colocados de cada categoria, cabendo ao pri-

meiro, prêmio de R\$ 3 mil. Ao segundo, R\$ 2 mil e ao terceiro, R\$ 1 mil. O prazo de inscrição encerra-se no dia 30 de outubro de 2002. O Regulamento está disponível no site do Centro Universitário Newton Paiva: www.newtonpaiva.br



Notícias da ACLCL

Acadêmico Gilberto Baêta faz doações ao Museu da Cidade



Museólogo Antônio Perdigão, Acadêmico Gilberto Baêta e presidente da ACLCL, Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza.

O Acadêmico Gilberto Baêta fez importante doação ao Museu Antônio Perdigão- Biblioteca e Arquivo da Cidade. Os quadros, fotos, documentos e instrumentos pertencentes a seu pai, farmacêutico Waltério Alves Baêta, ficam definitivamente incorporados à memória da Farmácia lafaietense.

Acadêmica Ângela Togeiro lança livros

A Acadêmica Ângela Togeiro lançou três livros no dia 13 de agosto passado, no III Salão do Livro de Minas Gerais, na Serraria Souza Pinto, stand da Mazza Edições.

Os livros lançados foram os seguintes: "Trem Mineiro", poemas para a garotada; "Podim de Claras com Baba-de-moça", novela, e "Cavalo Alado", contos.

O convite para os lançamentos foi da Mazza Edições, Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette e Academia Feminina Mineira de Letras.

Acadêmico José de Assis Silva é premiado

O Acadêmico José de Assis Silva classificou-se em primeiro lugar na Categoria Crônica, Prêmio Abgar Renault do 2º Concurso Literário - Jornal de Sábado / Fundac.

O concurso foi realizado pela Fundação Municipal de Cultura de Barbacena em parceria com o "Jornal de Sábado" e Academia Barbacense de Letras. A premiação foi no dia 12 de setembro de 2002, em Barbacena.

Acadêmico Elias de Lima explica decisão

O presidente da UBT-Seção de Lafaiete, acadêmico Elias de Lima, justificou assim sua decisão de colocar a palavra PAZ no último verso de cada trova concorrente aos III Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete.

Tal qual discurso de porte
Na trova é também igual
Que ao tema se reporte
Em grandioso final.

Não nos move vã vaidade
Nesta convenção histórica
É simples necessidade
Assim o exige a retórica.

Notícias da UBT/Lafaiete

Paz: tema dos III Jogos Florais de Cons. Lafaiete

As trovas classificadas nos III Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete foram:

Quem dera os povos da Terra,
num esforço pertinaz,
em vez de bolsões de guerra,
tecessem ninhos de PAZ.
(1º lugar-Wanda de Paula Mourthé-BH)

No grande palco da Terra,
sempre estejam em cartaz
não peças chamadas "Guerra",
mas, sim, as de nome "PAZ".
(2º lugar-Relva do Egypto R. Silveira-BH)

Espero que a humanidade,
um dia, seja capaz,
de construir, na igualdade,
um novo mundo de PAZ.
(3º lugar-Wanda de Paula Mourthé-BH)

A mensagem mais bonita
de um Natal, tempos atrás,
com três letras foi escrita
e apenas dizia: - PAZ.
(4º lugar-Sérgio Bernardo-N.Friburgo-RJ)

Os que semeiam amor,
ajudando sempre alguém,
em seu mundo interior,
plantarão a PAZ também.
(5º lugar-Wanda de Paula Mourthé-BH)

Na rota da humanidade,
que surja uma nova era
de luz, de fraternidade,
de toda PAZ que se espera,
(6º lugar-Relva do Egypto R. Silveira-BH)

Se prevalecesse o amor,
O único que satisfaz,
Sob as bênçãos do Senhor
O mundo teria PAZ.
(7º lugar-Mariana de A. A. Torga-BH)

Para a PAZ que o mundo almeja,
Não basta aperto de mão:
É necessário que seja
PAZ de amor no coração.
(7º lugar-Alair de Almeida-BH)

Defino fraternidade
os seres da mesma trilha,
comungando, de verdade,
a PAZ, o amor, a partilha.
(7º lugar-Relva do Egypto R. Silveira-BH)

O Poder centralizado
Poderia ser um bem
Se o mundo globalizado
Se irmanasse em PAZ também.
(7º lugar-Wanda de Paula Mourthé-BH)

Foram sonhos de menina
que o tempo nunca desfaz:
- uma casa pequena,
cercada de amor e PAZ.
(7º lugar-Wanda de Oliveira Martins-JF)

O nosso amor irradia
uma virtude eficaz,
na luta do dia-a-dia,
construindo sempre a PAZ.
(8º lugar-Iêda Marini de S. Oliveira - BH)

Eu sinto um desejo ardente
E de tudo sou capaz,
Uma luta persistente,
Dando amor eu quero PAZ.
(8º lugar-Iêda Marini de S. Oliveira-BH)

A humanidade caminha
Numa luta contumaz,
Temendo a guerra mesquinha,
Quer unidade na PAZ.
(8º lugar-Iêda Marini de S. Oliveira-BH)

Grande mentira se encerra
Na afirmação que se faz
De que é preciso haver guerra
Para vivermos em PAZ.
(8º lugar-Alair Almeida-BH)

Nesta minha trajetória
o que mais me satisfaz,
é ter para minha glória,
amigos e muita PAZ!...
(9º lugar-Wanda de Oliveira Martins-JF)

Ó Lafaiete querida!
Quanta saudade me traz.
Você floriu minha vida
com a fé, cultura e PAZ.
(10º lugar-Mariana de A. A. Torga-BH)

Palmilhando a nossa trilha,
a solidão esmaece
no aconchego da partilha
e na PAZ à luz da prece.
(Relva do Egypto R. Silveira-BH)

Mobimento Literário

Carabelas - Módulo VI



"Se os ventos faltarem,
como em algumas
embarcações antigas,
os remos cortarão as
águas..."

Curso Livre

Navegando em águas da Literatura Mineira

Gracia Gomes de Abreu

Continuando a série de estudos mineiros, apresentaremos a Professora de Literatura e Português de Conselheiro Lafaiete e Congonhas, Gracia Gomes de Abreu.

Ao mesmo tempo, através do ensaio apresentado "O carnaval em "o grande mentecapto", focalizamos o livro de um escritor mineiro consagrado: Fernando Sabino.

Gracia Gomes de Abreu nasceu em Araraquara, SP, mas reside em Conselheiro Lafaiete desde 1984. Filha de José Arlindo de Abreu e Verani Gomes de Abreu, formou-se em Letras na FUNREI no ano de 1997. Atualmente é mestrande em Letras - Literatura Brasileira - pelo CES/JF.

Já fez vários ensaios sobre autores, entre eles: José de Alencar, Machado de Assis, Manuel Antônio de Almeida, Frei José de Santa Rita Durão, Gregório de Matos, Cláudio Manuel da Costa, Manuel Bandeira, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos.

Aqueles que se interessarem em saber mais sobre seus ensaios, poderão entrar em contato com o Movimento Literário Carabelas, através de Avelina Noronha-Rua Comendador Baêta Neves, 93, Cons. Lafaiete, MG, CEP 36400-000, telefone: (31) 3763-1582.

O carnaval em O Grande Mentecapto

Introdução

Fernando Sabino é um autor versátil, que tem se destacado em todos os gêneros da ficção, cultuando com a mesma habilidade e desenvoltura o romance, o conto, a novela e a crônica.

Seus temas são os mais variados possíveis, mas sua predileção parece recair sobre a fragilidade do ser humano em situações extremas, no limite mesmo de suas aflições, indo dos mais cômicos e insólitos dramas do cotidiano - cenas que prevalecem o humor eústico e

a ironia - às questões psicológicas de maior intensidade.

O grande mentecapto - Relato das aventuras e desventuras de Viramundo e de suas incríveis peregrinações - foi publicado em 1979. Fernando Sabino resgata, no romance, provérbios, ditos populares, frases inteiras de obras que o influenciaram.

São-nos apresentados valores universais e atemporais, tais como simplicidade, honestidade, amizade, amor e liberdade. O cenário, porém, situa-se somente nos limites de Minas Gerais.

Ele apresenta diferentes tipos humanos reunidos numa mesma situação, ou seja, um microcosmo da sociedade. Os personagens são como caricaturas. O herói e seu pequeno mundo adquirem características capazes de levar o leitor ao riso, através dos exageros caricaturais, da sátira e da paródia.

Com base na leitura do romance, é possível identificar o que Mikhail Bakhtin (1895-1974) afirmou ser a canalização literária: a transposição do carnaval para a literatura.

1. Fernando Sabino e sua obra

Mineiro de Belo Horizonte, Fernando Sabino nasceu em 12 de outubro de 1923, filho de Domingos Sabino e Odete Tavares Sabino.

Bom aluno, aos 13 anos já alçava os primeiros vãos literários ao publicar um conto policial na revista *Argus*. Passou a escrever regularmente para as revistas *Mensagem*, *Alterosa* e *Belo Horizonte*.

O primeiro livro veio em 1941, uma série de contos intitulada *Os Grilos Não Cantam Mais*, que chamou a atenção do escritor Mário de Andrade. Paralelamente à carreira literária, ingressou na Faculdade de Direito em 1942, ainda em Belo Horizonte. Nesse mesmo ano, assumiu o primeiro cargo público na Secretaria de Finanças do Estado de Minas Gerais.

Em 1944, mudou-se para o Rio de

Janeiro, publicando a novela *A Marca* e, em 1946, transferiu-se para os Estados Unidos, a fim de trabalhar num departamento do governo brasileiro em Nova York. Durante a sua estada em terras americanas, enviou regularmente crônicas para o Brasil, que posteriormente foram compiladas e editadas sob o título de *A Cidade Vazia* (1950). São dessa fase também as novelas que compõem o livro onde exercita a sua técnica em novas experiências literárias: *A Vida Real*, publicado em 1952.

Seu primeiro romance, *O Encontro Marcado*, publicado em 1956, representou um marco em sua carreira literária. A partir de então, passou a viver exclusivamente da literatura.

Os livros de contos, crônicas e histórias curtas que se sucederam, *O Homem Nu* (1960), *A Mulher do Vizinho* (1962), *A Companheira de Viagem* (1965), *A Inglesa Deslumbrada* (1967), *Gente 1 e II* (1975), *Deixa o Alfredo Falar!* (1976) e *O Encontro das Águas* (1977) vieram reafirmar suas qualidades de prosador, capaz de explorar com fino senso de humor o lado pitoresco ou poético do dia-a-dia, colhendo de fatos cotidianos e personagens obscuros verdadeiras lições de vida, graça e beleza.

Autor consagrado pela crítica e principalmente pelo público, entre os seus maiores sucessos editoriais figuram *O Grande Mentecapto* (1979), *O Menino no Espelho* (1982), *O Gato sou eu* (1983) e *A Faca de Dois Gumes* (1985), uma trilogia de amor, intriga e mistério.

É também de sua autoria *Zélia, Uma Paixão* (1991). Esse livro, embora polêmico, constituiu-se num inegável depoimento da Era Collor.

Alguns de seus livros tornaram-se filmes como *O Homem Nu* e *O Grande Mentecapto*, o que prova a grande empatia do autor com o seu público.

2. Pressupostos Teóricos Bakhtinianos

De acordo com dados de Irene Machado (O romance e a voz, p. 180-184), Mikhail Bakhtin encontra o riso e o plurilingüismo como organizadores do discurso do outro na prosa romanesca.

Ele fez do sério-cômico objeto de investigação. A primeira peculiaridade presente no campo sério-cômico é o tratamento dado à realidade, que privilegia temas da atualidade, incluindo-se o cotidiano. Os gêneros deste campo se utilizam da experiência e da fantasia.

Encontramos a mistura do sublime e do vulgar, do sério e do cômico, da prosa e do verso, a incorporação do discurso nas ruas, feiras, espetáculos populares.

Há vários gêneros do sério-cômico. Bakhtin aprofunda-se no diálogo sócrático e na sátira menipéia.

O diálogo sócrático traz as raízes da palavra bivalizada; há a impossibilidade de buscar o conhecimento através de uma única mente e a natureza dialógica da verdade e do pensamento sobre ela.

Sócrates buscava a verdade através da conversa. O raciocínio não surgia nas articulações da faculdade mental individual, mas na fala. Esta "lógica invertida" filia-se ao mundo do riso, ao campo do sério-cômico, onde as idéias nascem do confronto entre discursos.

2.1-Polifonia

Estudando a obra de Dostoevski, Bakhtin conclui que seus personagens apresentam vozes diferentes da voz do autor, mantendo-se em liberdade para poder dele discordar. É, portanto, o romance polifônico, onde se unem o dialogismo da prosa literária européia com a estrutura carnavalesca do mundo. Dessa forma, a polifonia pressupõe a mistura do sério e do cômico no mesmo discurso.

2.2-Carnavalização

Na obra *Problemas da poética de Dostoevski*, Bakhtin mostra que o Carnaval, no sentido de um conjunto de todas as variadas festividades de tipo carnavalesco, não é um fenômeno literário. Porém, ele criou uma linguagem de formas concreto-sensoriais simbólicas, que exprime, de maneira diversificada e bem articulada, uma cosmovisão carnavalesca uma, que lhe penetra todas as formas.



Esta linguagem pode ser transposta para a linguagem da literatura, linguagem cognata, por caráter concretamente sensorial das imagens artísticas.

Carnavalização é a transposição do espírito carnavalesco para a arte. A não hierarquização do carnaval traz o nivelamento das classes sociais e o aparecimento de uma vida sem regras e restrições.

O folclore carnavalesco foi fonte para aparecimento de gêneros no final da Antiguidade Clássica, pertencentes ao campo do sério-cômico. Neste se incluem os mimos de Soffron, o diálogo socrático, a memorialística, os panfletos, os simpósios e a sátira menipéia.

Bakhtin apresenta três peculiaridades do sério-cômico, resultado da cosmovisão carnavalesca:

1. Tratamento que os gêneros do cômico-sério dão à realidade, interpretada ao nível da atualidade, não se reportando ao passado dos mitos e lendas;
2. os gêneros do cômico-sério são baseados na experiência e na fantasia livre;
3. pluralidade de estilos e variedade de vozes. Há politonalidade da narração. É a fusão do sublime e do vulgar, do sério e do cômico.

Bakhtin se atém na sátira menipéia e no diálogo socrático entre os gêneros embasados na cosmovisão carnavalesca.

Não há distância entre os homens e passa a vigorar uma categoria carnavalesca específica: *o livre contato familiar entre os homens*, na praça pública carnavalesca.

A *excentricidade* é uma categoria específica da cosmovisão carnavalesca, relacionada com a categoria do contato familiar; ela permite que se revelem e se expressem, de forma concreto-sensorial, os aspectos ocultos da natureza humana. É a violação do que é comum e geralmente aceito.

A familiarização está relacionada à terceira categoria da cosmovisão carnavalesca: as *mésalliances* carnavalescas.

A livre relação familiar estende-se a tudo: valores, idéias, fenômenos e coisas. Os elementos antes fechados, separados e distanciados uns dos outros pela cosmovisão hierárquica extracarnavalesca, entram nos contatos e combinações carnavalescas.

Isto se relaciona com a quarta categoria carnavalesca, a profanação, formada por sacrilégios carnavalescos, onde há aproximação, combinação do sagrado com o profano, o elevado com o bai-

xo, o grande com o insignificante etc., todo um sistema de descidas e aterrissagens carnavalescas, pelas incidências carnavalescas, relacionadas com a força produtora da terra e do corpo, e pelas paródias carnavalescas dos textos sagrados e sentenças bíblicas.

Na coroação bufa e posterior destronamento do rei do carnaval, reside o núcleo da cosmovisão carnavalesca: a ênfase das mudanças e transformações, da morte e da renovação. "O Carnaval é a festa do tempo que tudo destrói e tudo renova". (Mikhail Bakhtin, *Problemas da poética de Dostoiévski*, p. 107).

O rito do destronamento é oposto ao rito da coroação; o destronado perde suas roupas reais, coroa, outros símbolos de poder, depois é ridicularizado e surrado.

Esta ação carnavalesca está cheia de categorias carnavalescas: do contato familiar livre (acentuado no destronamento), das *mésalliances* carnavalescas (escravo-rei) e da profanação (jogo com símbolos do poder supremo) etc.

As imagens carnavalescas são de natureza ambivalente; elas são biunívocas, englobam os dois campos da mudança e da crise: nascimento e morte, bênção e maldição, elogio e impropérios, mocidade e velhice, alto e baixo, face e traseiro, tolice e sabedoria. São imagens pares, escolhidas de acordo com o contraste e pela semelhança.

A praça pública e as ruas contíguas eram o principal palco das ações carnavalescas, pois o carnaval é público e universal, todos deviam participar do contato familiar. Na literatura carnavalesca, a praça pública torna-se biplanar e ambivalente; através da praça pública real transparece a praça pública carnavalesca do livre contato familiar e das cenas de coroações e destronamentos públicos.

A carnavalização penetra no profundo núcleo filosófico-dialógico da menipéia. É a colocação das últimas questões da vida e da morte e por uma extrema universalidade. Ela permitiu, através da cosmovisão carnavalesca, transferir as últimas questões do plano filosófico abstrato para o plano concreto-sensorial das imagens e acontecimentos, carnavalescamente dinâmicos, diversos e vivos.

2.3-Sátira Menipéia

No século III a. C. Menipo de Gandara deu à sátira menipéia forma clássica. Marco Terêncio Varro, escritor romano, no século II a. C., usou o termo para sua própria obra - *Saturae meipice* -, porém, o seu primeiro representante foi

Antistheno, discípulo de Sócrates.

As menipéias quebram a rigidez entre os gêneros literários. Nelas prevalece o aspecto cômico como forma de criação de situações extraordinárias para se provar uma verdade com liberdade de invenção.

Aventura e fantasia são meios indispensáveis para a criação de episódios extraordinários na experimentação de uma idéia. É o fantástico experimental, onde há o tratamento de um assunto a partir de um ângulo incomum de visão, como estados psicológicos anormais, loucura, sonhos, viagens misteriosas; e comportamentos excêntricos como escândalos, brigas, desmascaramentos.

Há a instauração de um contraponto entre dois níveis de discurso que correm paralelamente, ou seja, a paródia. Esta torna-se irônica pelo fato de apresentar o riso e a seriedade, onde ambos estão na mesma esfera de reflexão.

Bakhtin apresenta as particularidades fundamentais da sátira menipéia:

1. Presença do elemento cômico.
 2. Liberdade de invenção temática e filosófica (mesmo tendo heróis históricos ou lendários).
 3. Criação de situações extraordinárias, servindo como provocação e experimentação de uma idéia filosófica. Assim, a fantasia e a aventura se justificam como meios para a busca, para a provocação e experimentação da verdade.
 4. Combinação do fantástico, do simbolismo e do elemento místico-religioso (eventualmente) como o naturalismo de submundo extremado e grosseiro.
 5. Síncrise é o confronto entre posições filosóficas e as últimas questões da vida.
 6. Ousadia do fantástico e da invenção combina-se com o universalismo filosófico procurando apresentar palavras derradeiras, decisivas e atos definitivos.
6. Estrutura com três planos: Terra, Céu (Olimpo) e Inferno.

O Olimpo: livre familiarização, escândalos e excentricidades, coroação-destronamento. A representação do Olimpo de caráter carnavalesco transforma-se em praça pública carnavalesca.

O Inferno: igualdade das situações terrestres. No inferno os opostos - imprador/escravo, rico/miserável - entram em contato familiar em pé de igualdade. Emprega-se a lógica carnavalesca do "mundo às avessas" para representar o inferno. Ele, carnavalesco da menipéia, determinou a tradição medieval das representações do inferno alegre, exemplificado por Rabelais.

A Terra: atrás de quase todas as

cenas e ocorrências da vida real, representadas de modo naturalista, transparece de maneira mais ou menos nítida a praça pública carnavalesca com sua específica lógica carnavalesca dos contatos familiares, *mésalliances*, travestimentos e mistificações, imagens contrastantes de pares, escândalos e coroações-destronamentos etc.

7. Fantástico experimental, onde a observação é feita de um ângulo de visão incomum.

8. Representação de estados psicológico-morais, anormais do homem, como loucura, dupla personalidade, devaneio incoerente, sonhos extraordinários, paixões em limite com a loucura, suicídio etc. As fantasias, os sonhos e a loucura destroem a integridade épica e trágica do homem e do seu destino.

9. Cenas de escândalos, de comportamento excêntrico, de discursos e declarações inoportunas.

10. Elementos de utopia social, em forma de sonhos ou viagens a países misteriosos ou inexistentes.

11. Uso de gêneros intercalados: novelas, cartas, discursos oratórios, simpósios, fusão de discursos em prosa e em verso.

12. Multiplicidade de estilos e pluritonalidades, reforçados pela presença dos gêneros intercalados. Há gêneros intercalados como cartas, manuscritos falsamente encontrados, diálogos relatados, paródias dos gêneros elevados, citações recriadas em paródias etc.

13. Preocupação com problemas sócio-políticos contemporâneos. A esta particularidade fundamental da menipéia, Bakhtin chamou de publicística.

2.4-Paródia

A paródia é um elemento da sátira menipéia e de todos os gêneros carnavalescos. É a criação do duplo destronante, o "mundo às avessas".

Os personagens têm duplos, que os parodiam de maneiras diferentes. Em cada um dos duplos o herói morre (é negado) para renovar-se (purificar-se e superar-se a si mesmo).

A paródia é uma construção carnavalesca, pois nela "tudo vive em plena fronteira de seu contrário: os contrários se encontram, se olham mutuamente, refletem-se um no outro, conhecem-se e se compreendem um ao outro." (Mikhail Bakhtin, *Problemas da poética de Dostoiévski*, p. 153).



O princípio de inversão presente na menipéia permite compreender o processo de carnavalização na literatura. Procedimentos carnavalescos são processos invertidos de representação, constatando o avesso e o rebaixamento: o sério, o sagrado, o elevado perdem lugar para a implantação de uma nova ordem na representação do mundo.

O riso é a mola-mestra do deslocamento do campo sério-cômico e a paródia é a configuração deste processo.

A Literatura Grotesca é a manifestação de rebaixamento dos valores da cultura oficial e religiosa, processando imagens distorcidas do mundo, onde o homem e suas ações aparecem deformados, em toda sua monstruosidade, ambivalência e inacabamento.

As imagens grotescas são produzidas pelo rebaixamento: o que é elevado, espiritual, ideal, sublime é transferido para o plano material e corporal.

Podemos enumerar na paródia, algumas características:

1. Presença de duplos que parodiam os personagens; 2. Aspecto carnavalesco público-popular; 3. Profanação; 4. Vida, morte, renascimento e renovação.

O princípio material e corporal está na base do conjunto verbal, denominado "vocabulário da praça pública". Vocabulário oral, fora da linguagem culta e baseado na espontaneidade da fala comum: grosserias, injúrias, imprecações e juramentos. Rabelais está situado na Literatura Grotesca.

A dialogia da palavra veiculada em praça pública dá o tom da composição paródica. A criação de um discurso romanesco próximo da prosa do cotidiano, da fala que reproduz o discurso do outro, aproxima o romance da paródia.

3. O texto escrito: O Grande Mentecapto

No romance, o autor elabora uma trama com a nítida intenção de homenagear as pessoas humildes, simples e puras, deixando, desde a epígrafe da narrativa, notória sua intenção: "Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, este será o maior no reino dos céus." (Bíblia Sagrada, Mateus, XVIII, 4, p. 884).

Na linha da novela picaresca - citamos *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes - em que o personagem se desloca por um espaço indefinido, à cata dos conflitos, para resolvê-los heroicamente. Viramundo vive uma seqüência de peripécias acontecidas nas Minas Gerais, contracenando com vari-

adas personagens e comportando-se sempre como puro, ingênuo, submetido às artimanhas e maldades de um mundo que ainda não está de todo resolvido.

Marginal em uma sociedade que não entende e na qual não se enquadra, Viramundo instaura um sentimento de ternura e de pena por todos aqueles que, em sua simplicidade, sofrem o descaso, a ironia, a opressão e a prepotência.

A narrativa é linear e segue a ordem cronológica dos acontecimentos - nascimento, origens, família, as peripécias, as aventuras e desventuras, até a morte do nosso vagabundo. É construída na terceira pessoa. O narrador não é personagem do romance, embora se intrometa, às vezes, nele. É onisciente e onipresente. Finge ser um pesquisador que buscou informações sobre o herói e com elas relata suas aventuras e desventuras, suas inenarráveis peregrinações.

O tempo da narrativa não nos é apresentado, mas podemos apreendê-lo através dos personagens e os quais Viramundo conviveu, com o menino Otinho, que tocava violino. Este é Otto Lara de Resende (1922-1992), escritor. E a referência à obra *Brejo das Almas*, do poeta maior, ou seja, Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Daí conclui-se que a narrativa se passa entre as décadas de 1900 e 1940, uma vez que Viramundo viveu até os 33 anos de idade.

No decorrer da narrativa se encadeiam os episódios, as façanhas, os incidentes. O foco de atenção é Viramundo. O livro se divide em oito capítulos e um epílogo. Onde cada capítulo tem um título longo e explicativo:

"Capítulo I: De como Geraldo Viramundo, tendo nascido em Rio Acima, foi parar no Seminário de Mariana, depois de virar homem, levado por um padre que um dia passou por lá." (Fernando Sabino, *O grande mentecapto*, p. 09).

No epílogo, o narrador, satisfazendo uma possível curiosidade do leitor, conta o final da história de outros personagens, os seus destinos, se ainda vivem ou se já se foram para outra vida. O narrador fecha o seu relato com "DEO GRATIAS".

A frase final do epílogo, escrita em espanhol, pode servir de epígrafe a todo o livro: todas as vicissitudes que encheram (em duplo sentido) a vida e a morte do herói, tudo o que aconteceu ou podia ter acontecido, foi fruto da fragilidade, das limitações, das imperfeições do ser humano. E não da fatalidade, da força das coisas.

(Continua no próximo módulo)

19 de setembro

"*Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Visconde de Barbacena. À Vossa Exa. expõem reverentemente os Moradores das Freguezias de Nossa Senhora da Conceição de Carijós, e de Congonhas do Campo, e de Santo Antônio da Itaberava, que fornecendo todos uma Povoação conjunta de quase vinte mil pessoas, com suficientes fundos, propriedades e terras incultas, e distando das Villas de São Jozé, São João, Villa Rica e Mariana por onde são demandados mais de quinze, vinte e trinta legoas, por ásperas Serras, Caminhos Solitários, e passagens de Rios, sem que a justiça possa amparar prontamente os orfãos e as viúvas pobres, nem defender a tranqüillidade publica de alguns facinóras e Saltiadores; Desejão os supplicantes merecer a Sua Magestade Fidelíssima o Fidalgo e Criação da nova Villa com Corpo de Camara, Juiz Ordinário e de Orfãos, Vereadores, Tabelliaens, e mais Officiaes competentes, no Campo Alegre de Carijós; por ficar no centro dos Arraays sobreditos, e Estrada Real do Rio de Janeiro para as Minas, e Capitania de Goiás, como por ser Primaz das Freguezias do Bispado, e primeiro descoberto do ouro*". O documento continua com suas alegações.

Como vimos, na gênese da nossa autonomia política, que se iniciou com a criação da Real Villa de Queluz, unem-se as atualmente cidades vizinhas: Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Itaverava.

O "MOVIMENTO CARAVELAS" PRESTA SUA HOMENAGEM ÀQUELES VALOROSOS HOMENS DOS TRÊS ARRAIAIS QUE, NO PASSADO, LUTARAM PELOS SEUS OBJETIVOS E ALCANÇARAM A VITÓRIA. Nós o faremos através de três poesias que focalizam aqueles antigos arraiais:

A TERRA DOS VIOLEIROS

(Fragmento)
Autor desconhecido
Eu vivo a sós
Na taba dos Carijós,
Na terra dos violeiros,
dos rabecões verdadeiros.

O violeiro
Fica à noite no terreiro,
Tendo a viola na mão,
E canta triste uma canção.

Mas a viola
Suas mágoas não consola...
Na terra dos Carijós,
Onde ele chora e vive a sós.

Também eu amo
Da floresta o verde ramo...
O perfume de uma flor,
que vem lembrar o teu amor...

Por isso imploro:
Tu não vês como é que eu choro?
Um sorriso por esmola
Nos olhos da viola.
ITAVERAVA
NO ANO INTERNACIONAL DA PAZ

(Fragmento) - Zeni de Barros Lana
Tu foste aquela pedra faiscante
de tanto brilho! Pedra cintilante...
Não te apagaste. E veio o esquecimento.
Hoje, espargindo luzes, te reergues.
Entre as demais cidades, te soergues
e se amplia teu desenvolvimento.

Ó tu, terra engastada entre as montanhas!
Berço de glórias passadas, tamanhas!...
Quadro verde em moldura cor de anil!
Escondida nestas Minas Gerais,
te orgulhas dos teus anos primordiais,
ó pedacinho do nosso Brasil!
Puros e benfazejos são teus ares,
te cobres da esmeralda dos palmares...
Pela lua, lá no alto, te iluminas.
Tens em ti cicatrizes de façanhas
pelo ouro que guardastes nas entranhas.
Foste rica, pedaço destas Minas!

Por dois rios, minha terra, és banhada.
Pintas de luzes cada madrugada
e de ouro velho cada pôr de sol.
Do brilho das estrelas tu te enfeitas.
A lua, em suas fases tão perfeitas,
deixa após si os raios do arrebol.

Tu foste sepultada no passado...
Por muitos anos, ficou enterrado
deste arraial o resplendor.
Terra pequena, mas hospitaleira,
no teu silêncio, és bem brasileira:
"ORDEM E PROGRESSO" são o teu valor.

BREVIÁRIO LÍRICO DE CONGONHAS

(Fragmento)
Uns vêm em busca de graça
caídos em desgraça.
Outros vêm em busca da arte
e vêm de toda parte.
Há quem busque a hematita
que estas serras habita.
Eu venho de outra distância
em busca da minha infância.
Vital Pacífico Passos, embora não
tenha nascido em Congonhas, foi para lá
logo que nasceu para ser criado por uma tia,
pois sua mãe falecera em seguida a seu nascimento.
Morava na parte de Congonhas que
fazia parte de Queluz, assim se considerava
um queluziano. Ali cresceu e estudou.
Depois mudou-se para o Rio de Janeiro. Dele
disse Djalma Andrade ter sido "talvez o maior
satírico do país em todos os tempos".
Também Joaquim Ribeiro referiu-se ao seu
poema "A Zebeuida" como "o mais perfeito
poema herói-cômico de nossa literatura".

Ficando muito doente, voltou para
Congonhas, pois lá queria morrer. Foi nessa
época que, após extensas pesquisas nos livros
da igreja, escreveu o extenso e belíssimo
poema de que citamos o fragmento. Inédito,
os originais do livro se perderam. Se alguém
souber do paradeiro dos originais do
"Breviário Lírico de Congonhas", por favor,
comunique-se com Avelina Maria
Noronha de Almeida-Rua Comendador
Baeta Neves, 93-Conselheiro Lafaiete-MG-
CEP 36400-000. Fone (31) 3763-1582.



Lafaiete tem observatório astronômico

Conselheiro Lafaiete cada vez mais toma foros de cidade cultural. Já temos um potente observatório astronômico, que pertence ao Colégio "Nossa Senhora de Nazaré".

Para melhor informar nossos leitores, entrevistamos o idealizador da obra, professor Aloísio do Carmo Elói. O entrevistado é professor de Física e Matemática da rede Estadual há mais de 20 anos; foi também professor da Escola dos Padres, do Napoleão Reis e do Narciso de Queirós, tendo também lecionado em Belo Horizonte e Contagem. Atualmente leciona Física na E. E. Monsenhor Horta e no Colégio Nazaré, onde está desde 1989. É graduado em Física pela UFMG; graduado em Direito pela FDCL, pós graduado lato sensu em Matemática Superior pela FUSVE e tem curso de complementação de estudos em Astronomia pela UFOP.

CARAVELAS: Professor, como funciona o Observatório?

ALOÍSIOS: O Observatório de Astronomia Nazaré abre regularmente ao público às sextas-feiras e já recebeu mais de 800 visitantes, entre tais alguns ilustres como o capitão Baranoff, do Centro Técnico Aeroespacial. Esses visitantes têm observado a Lua, planetas, constelações, estrelas duplas etc. A procura tem sido grande e temos recebido ex-alunos, alunos e seus pais e avós, bem como pessoas da comunidade em geral, mediante inscrição prévia pelo telefone (31) 3763-1919.

CARAVELAS: Como surgiu a idéia do Observatório?

ALOÍSIOS: A idéia de construir um observatório astronômico no Colégio Nazaré surgiu em dezembro de 2000, durante uma conversa que tive com as diretoras Irmãs Camila e Silvéria. O imediato apoio recebido não me surpreendeu, conhecedor que sou do pioneirismo e do discernimento de tão excelentes pessoas.

Aprimorando a idéia inicial, pensamos em construir também um laboratório fotográfico, em trazer o laboratório de física para as proximidades do observatório e em dotá-lo de uma pequena biblioteca. Logo após, o engenheiro dr.

Ronald foi contratado para a elaboração dos projetos arquitetônicos e afins, enquanto o professor Bernardo Riedel foi contratado para a construção da cúpula e do telescópio. O mestre Geraldo Ângelo com sua competente equipe logo iniciou as obras, que se desenvolveram ao longo de 2001 e pelo princípio de 2002.

CARAVELAS: Houve participação de outras pessoas no projeto?

ALOÍSIOS: Quero ressaltar a cooperação dos colegas e professores da Universidade Federal de Ouro Preto, da Sociedade de Estudos Astronômicos de Ouro Preto e do Centro de Estudos Astronômicos de Minas Gerais, sempre tão entusiasmados, tão vibrantes, tão prontos a nos ouvir e a dar preciosas informações.

CARAVELAS: Quais são as instalações existentes no observatório?

ALOÍSIOS: Laboratório de física, com melhorias tanto na parte física quanto em relação aos equipamentos; laboratório de fotografia, pronto para trabalhos em preto e branco e em cores, que atenderá ao observatório e ao laboratório de física, ao mesmo tempo que poderá ser campo didático de física e química e campo técnico-artístico àqueles que se interessarem pela ciência/arte da fotografia; biblioteca, com o objetivo de fornecer dados e apoio teórico a outras atividades bem como disponibilizar ao corpo discente oportunidades de contato e aprofundamento com o histórico e com as novidades de ponta em física e astronomia; observatório de astronomia, que é dotado de um telescópio.

Nosso observatório é dotado de torre com 395 cm de diâmetro, cúpula moto-

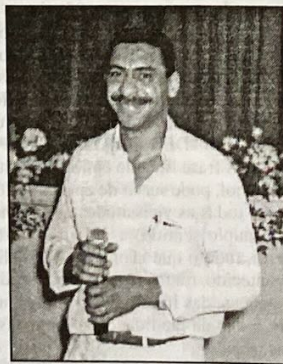
rizada e telescópio refletor newtoniano com espelho de 1680 mm de distância focal e diâmetro de 180 mm, equipado com oculares de 12 mm e 32 mm. É um bom aparelho.

A cúpula é abaixo representada, bem como o esquema de formação de imagem num telescópio newtoniano e a montagem do tipo equatorial alemã, que estamos usando.

O nosso telescópio dispõe de mecanismo de relojoaria que, com a montagem adequada, permite o acompanhamento automático de um astro em sua trajetória aparente pelo céu (decorrente, na verdade, da rotação terrestre).

Em breve outros acessórios estarão acoplados a este aparelho. Dentre outros, câmara de CCD, monitor de vídeo e vídeo cassete, bem como busca automática.

CARAVELAS: Que atividades estão sendo desenvolvidas?



Prof. Aloísio do Carmo Elói.

ALOÍSIOS: Formamos um grupo de estudos com os alunos de segundo grau que desejam ampliar seus conhecimentos. Estamos preparando um amplo projeto de Astronomia para trabalho com alunos desde a primeira série do ensino fundamental até a terceira do ensino médio, que envolve atividades teóricas e práticas (como a construção de lunetas e relógios de sol). Estamos instalando câmara de CCD (*Coupled Charge Device*, dispositivo de carga acoplada), que nos permitirá a visualização e o registro de imagens digitalizadas de objetos como o Sol, planetas e estrelas brilhantes, como também de objetos tênues e mesmo invisíveis a olho nu (ou mesmo ao telescópio com apenas sistema óptico) como nebulosas, estrelas de magnitude muito pequena, aglomerados estelares etc. e estudamos a instalação de um sistema de busca automática (digitando-se as coordenadas de um asterismo em um computador, o telescópio apontará automaticamente para ele). Frisamos que a cúpula já é motorizada e que o telescópio é dotado de mecanismo de relojoaria que permite uma vez calado (apontando o telescópio para) um astro, ele permaneça no campo visual sem necessidade de frequentes ajustes (note que devido a rotação da Terra, sem esse dispositivo, o objeto sairia do campo visual em instantes). Estamos instalando um computador que permitirá ao aluno e ao visitante visualizar o aspecto do céu de Lafaiete em geral ou de algum asterismo em particular no momento em que estiver no observatório, o que facilitará a observação direta do céu e a identificação dos objetos a estudar. Desenvolvemos contatos com o 5º Distrito de Meteorologia (BH) visando a instalação de uma estação meteorológica anexada ao Observatório. Temos divulgado um pequeno informativo, contendo efemérides, o que pretendemos, para 2003, transformar em um anuário astronômico sob a chancela do Observatório de Astronomia Nazaré.

O Caravelas agradece ao professor Aloísio a atenção que nos dedicou, apresentando os parabéns às diretoras do Colégio, Irmã Maria Camila Marques e Irmã Silvéria da Paixão, e ao professor Aloísio do Carmo Elói pelo seu idealismo e dinamismo.



ACLCL inicia campanha para restauração de livros



Acadêmicos e convidados ouvem o padre José Maria Coelho, que convidou a ACLCL para participar dos programas culturais da Rádio Quetz.

A Biblioteca "Bernardo Guimarães" da ACLCL se encontra em fase de cadastramento do seu acervo, de grande valor para pesquisa e leitura. Existem algumas obras raras, procedentes das bibliotecas de Monsenhor José Sebastião Moreira, professor Alberto Libânio Rodrigues e Luiz

Bonifácio Lafayette Andrada.

O custo total desta restauração é de aproximadamente R\$ 4.740,00 (quatro mil, setecentos e quarenta reais).

A ACLCL espera receber o apoio dos Acadêmicos, Membros Eméritos e instituições culturais, visando alcançar este grande objetivo.

Troféu Djalma Andrade

A Sociedade Musical Santa Cecília instituiu, a partir deste ano, a outorga do Troféu "Djalma Andrade" a pessoas e entidades que se destacaram nos diversos segmentos de nossa comunidade. Diversos membros de nossa Academia foram distinguidos com essa honrosa homenagem, durante sessão solene no salão de festas do clube, em noite de gala. Lembramos que Djalma Andrade é patrono da ACLCL tendo seu nome escolhido pelos membros fundadores e efetivos.



O presidente da ACLCL faz a entrega do Troféu Djalma Andrade ao Acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias.

Cidadania

Todos conhecem o ditado. Um dia é da caça, outro é do caçador. Estamos em plena temporada de caça, que vai pelo menos até o dia 6 de outubro. E a caça somos nós, eleitores. Ferejados, perseguidos e sitiados em cada esquina, em cada poste, em cada metro quadrado das vias públicas. Ninguém escapa. Nem dentro de casa, nossa toca. Asilo outrora inviolável.

Lá também estão eles - os caçadores - adulando sua presa com palavras de ouro. Ou engalinhados em debates televisivos. Arranhando-se. Tudo bem. É a democracia. Notável herança dos gregos, que chega ao terceiro milênio.

O que proponho, então, nestas breves linhas, é que você, caro eleitor, caríssima eleitora, seja uma caça consciente. Não se deixe apanhar pelo canto da sereia. "Sob a pele das palavras há cifras e códigos", escreveu o Poeta mineiro.

Você ainda tem alguns dias para separar o joio do trigo. Ah, não encontrou o candidato ideal? Vote no melhor. Naquele que beijava criança maltrapilha antes de ser candidato. Naquele que sempre lhe devolveu o bom-dia e a boa-noite nos elevadores. Naquele que nunca quis comprar seu voto.

Ele existe. Pode ser "avis rara", mas existe.

E lembre-se. No dia 6 - fim da temporada - você é rei. Vossa Excelência é você. Não subestime o seu voto, como se ele fosse um grão de areia no deserto. Ele, somado ao meu, ao do vizinho, ao do pobre e ao do rico, desaguará como os rios, num oceano de cidadania.

Portanto, amigo eleitor, faça do dia 6 não um simples feriado, mas um dia santo.

Nesse dia - nesse único dia - os caçadores despregarão os olhos do Deus-Mercado para fixá-los na Deusa-

Urna.

E a deusa o espera, enamorada.

Não a decepcione, então.

Vista sua roupa domingueira, perfume-se, beije seus filhos (ou seus pais) com redobrado carinho e dirija-se para lá, para o templo.

Mas não se apresse. Antegoze o momento.

Se houver fila na seção eleitoral não se irrita. Não é fila de banco. Ninguém vai tomar seu dinheiro.

Aliás, se fosse você, eu não votaria de imediato, como quem cumpre uma obrigação conjugal.

A urna é sua amante. Aquela que você só encontra de quatro em quatro anos. Corteje-a. Toque-a com dedos de veludo. Teclas se farão pétalas, e ela se abrirá ao seu toque.

E, aí, quando finalmente você lhe entregar seu voto, faça-o com fé, amor e confiança. A fé com que o enfermo reza pela sua cura. O amor com que a noiva se despoja de sua virgindade. E a confiança com que a criancinha indefesa dá a mão ao pai.

Vai ser assim que eu votarei no dia 6.

Se você fizer o mesmo - e sua família e seus amigos e seus vizinhos - evitaremos um fenômeno que normalmente ocorre depois das eleições. A caça vira caçador. Caçador de emprego, de saúde, de segurança, dos direitos mais elementares.

Que só lhe serão prometidos, de novo, passados outros quatro anos.

Estamos combinados, então. Dia 6. Até lá.

Antônio Francisco Pereira
E-mail: antoniof@stf.gov.br
Juiz Federal aposentado, presidente do Conselho Superior da ACLCL.



Bicentenário de Victor Hugo

Acadêmico Gilberto Baeta

É longa a formação da pátria do nosso biografado. Por causa dessa demorada estruturação, extraordinárias figuras foram presentes ao longo da História, na França.

O reboliço dos jogos de poder aconteceu graças às dissensões entre os gauleses, quando as legiões de César puderam conquistar a Gália (59-51 AC). A conquista romana privou o país (e a região) de sua liberdade política, mas deu-lhe a paz e a segurança. Como outras regiões, naquela época, paz provisoría e segurança limitada: a partir do século III começaram as invasões bárbaras.

Num salto no tempo. Desde Luis XVI (1774-1792) surgiu uma crise permanente, política e social, uma das causas da revolução de 1789. A queda da realeza ocorreu em 10 de agosto de 1792. Os súditos foram transformados em cidadãos. A Convenção Bonaparte, Primeiro Cônsul (tornando-se, depois, Napoleão I), consolidou a Revolução, centralizou a administração e sancionou, no Código Civil (1804), as reformas de 1789.

Besançon: Nesse caldeirão de ideologias e transformações chegou, em 1802, naquela cidade, filho do general napoleônico, Joseph Leopold Sigisbert Hugo, nosso biografado.

Besançon foi a antiga capital do Franco-Condado, sede do departamneto de Doubs, às margens do rio de mesmo nome, na borda do Jura, 387 km a sudeste de Paris. Tem, hoje, 126 mil habitantes, arcebispado, universidade, uma escola de relojoaria, um centro da indústria de relógios e museu de Belas Artes.

O pai de Hugo, em função militar, serviu na Itália e na Espanha e a criança o acompanhou. Estudou no Pensionato Cordier e no Liceu Louis-le-Grand. A faculdade de Direito de Paris deu-lhe, mais tarde, o título de bacharel. Essas andanças por Itália e Espanha abriram-lhe os olhos para novas culturas, embora ainda muito moço. Valeram-lhe as experiências diversificadas, para formar, em sua cabeça jovem, um conceito de vida, um entusiasmo, a par da

melancolia que irá viver em suas obras.

Talento precoce: Hugo ocupa um lugar excepcional na história das letras mundiais. Domina o século XIX, diria, pelas façanhas de sua vida e de sua carreira, pela fecundidade do seu gênio e a diversidade de sua obra: poesia lírica, satírica, épica, dramas em prosa, em versos e romances. Evoluiu com seu tempo e na sua arte, fazendo-se, senão o guia, o intérprete eloqüente dos movimentos de opinião.

Convencido de que o poeta possui missão definida, tomou parte ativa nos grandes debates políticos, tornando-se, ao fim de sua carreira, o poeta oficial da república. "*Je veux être Chateaubriand ou rien*", escreveu ele em 1816. As recompensas que lhe outorgaram a Academia Francesa (1817), depois a Academia dos Jogos Florais de Toulouse (1819), ajudaram a convencer seu pai, que gostaria de vê-lo preparado pela Escola Politécnica, para se consagrar à sua vocação literária, renunciando aos estudos de direito, empresas sem entusiasmo...

Sua intromissão na política (1848-1851) conduziu-o a novos caminhos. Deputado de Paris à Constituinte, mostrou-se partidário do príncipe Louis-Napoléon. Em seguida, discordando do regime autoritário implantado, aproximou-se da esquerda. Em dezembro esforçou-se, sem sucesso, por sublevar o povo de Paris. Daí ao exílio foi um passo. Redigiu, na ocasião, a História de um Crime e Napoleão o Pequeno. Reside em Jersey (a maior das ilhas anglo-normandas) e se instalou em Marine-Terrace. Em outubro de 1855, partiu para Guernesey, onde residiu até 1870.

Aprendizagem literária e começo de vida: Em 1819 fundou, com seus amigos, o Conservatório Literário. A redação dessa revista iria indicar tarefas variadas. Era católico e monarquista e procurou obter apoio de Chateaubriand. Uma ode sobre a morte do duque de Berry chamou a atenção sobre seu jovem talento (1820). Nessa ocasião se apaixonou por Adèle Foucher, com quem se casou em 1822. Desse casamento nasceram Leopoldine, Charles, François e Adèle.

Nesse mesmo ano apareceu sua pri-



Victor Hugo. * 1802 + 1885

meira compilação de poemas, as Odes, precedidas de um importante prefácio, dando origem, em 1823, às Odes et Ballades (edição definitiva em 1828). Iniciou, igualmente, uma carreira de romancista com Han d'Islande, seguida de Bug-Jargal. Colaborou com a Inspiração Francesa, fundada em 1823, e frequentou o salão de Charles Nodier, onde encontrou Vigny e Lamartine.

Não há qualquer tema no qual o poeta não se tenha imortalizado - o amor, a ternura paterna, a graça infantil, a morte e o destino do homem; a pátria e a liberdade; a piedade pelos infelizes, a caridade, o trabalho e sua nobreza; a natureza com seu charme e seu mistério, o mundo e seus abismos, Deus presente na imensidão.

Grande poeta épico, dotou a literatura francesa dessa epopéia, A Lenda dos Séculos. Democratizou, sem tirar sua nobreza, introduzindo, ao lado dos heróis e dos deuses uma dupla de pecadores (Le Prouve Gens) e fazendo de um condenado, de grande coração, uma figura legendária (Les Misérables). Grande parte de sua obra é popular, pelas idéias sociais que respondem pelos grandes sentimentos humanos, nobres e simples, onde canta amor paterno, patriotismo, alegrias do trabalho e grandeza dos humildes.

Insistimos em seus defeitos: filosofia sumária, desmesurada, retórica, orgu-

lho, sem alertar que eram, simplesmente, o reverso de um prodigioso poder criador. Mas, por um justo retorno, o gênio de Hugo não é mais contagiado hoje: a crítica acentua a variedade de sua inspiração, a fantasia ligeira, inclusive de suas visões. Ela saúda o lado romântico, como um dos iniciadores da poesia moderna.

A qualidade mestra do poeta é a imaginação. Imaginação dos olhos, segundo Taine, mais do que a imaginação do coração, como a de Michelet. Possuía sensações, sobretudo visuais, extremamente vivas, e o dom de ver o que imaginava com a mesma intensidade de objetos reais. Brunetière escreveu a propósito: "...ele é um primitivo, essa sensação da confusão e da idéia de um poeta lírico na nossa literatura".

Dons excepcionais: Hugo revelou dons excepcionais: 1. facilidade extrema (que se opõe, por exemplo, a Vigny) e um improviso sempre prestes a brotar; 2. uma eloqüência ampla, calorosa, natural, que excede os grandes movimentos do pensamento e do sentimento; 3. uma riqueza e uma suntuosidade verbais incomparáveis; 4. um crescimento espontâneo das imagens; 5. uma perfeita habilidade no manejo dos ritmos mais diversos.

Amor à beleza: Partindo para a beleza pura (Les Orientales, 1829), escolheu a "arte pela arte" - tudo pode ser citado na poesia. "O Poeta é livre". Humanista ferrenho, admirador de Homero e de Virgílio, manteve, no romantismo francês, o senso antigo e mediterrâneo da beleza plástica.

"Ele conhecia seu mister", disse Péguy, a propósito dos Castigos. Sabia, com as rimas e os ritmos, como também dos hinos guerreiros e das cavalgadas, tanto quanto das canções de amor. "Écoutez! - Comme un nid qui murmure invisible, Un bruit confus s'approche, et des rires, des voix, Des pas, sortent du fond vertigineux des bois."

(Continua)



Evolução Cultural de Queluz a Lafaiete

* Carlos Reinaldo de Souza

Desde as suas origens, remontando à tranqüila Queluz de Minas, nossa cidade se caracteriza por uma vida cultural intensa. É relevante destacar que estes movimentos culturais contemplaram as Ciências, Letras e Artes de modo homogêneo, num revezamento apenas cronológico, ora se destacando uma, ora outra expressão da cultura de nossa gente.

Sem nos determos num estudo mais exaustivo, podemos citar o teatro, onde diversos autores e artistas consagrados se destacaram e continuam brilhando, não só em nossos palcos, mas também nos cenários estadual e nacional.

A literatura teve um crescimento vertiginoso, especialmente nas últimas décadas do século XX, coincidindo com o surgimento da informática e a ascensão natural dos meios de comunicação. Assim, proliferaram as entidades ligadas à edição de livros e antologias, propiciando o surgimento de grande número de trabalhos científicos e literários de todos os gêneros (poemas, crônicas, contos e romances), muitos de alto nível. Também foi naquela época que surgiram as academias de ciências, letras e artes nos municípios, substituindo e otimizando as atividades dos antigos grêmios literários.

As expressões da cultura popular sempre exerceram papel importante na preservação de nossas origens, miscigenando costumes europeus, africanos e indígenas, permitindo que gerações sucessivas absorvessem e interpretassem estas distintas expressões culturais, inclusive o sincretismo religioso.

Nas artes plásticas ocorreu um crescimento mais lento, porém progressivo, com suas origens no esplendor das artes sacras, nos séculos XVIII e XIX, evoluindo para o neoclássico e o modernismo, a partir do século XX. Hoje, contamos com artistas lafaietenses reconhecidos em todo o Brasil, atuando na pintura, escultura, cerâmica, artesanato em geral etc. Esta efervescência artística proporcionou o surgimento dos espaços culturais que, ao abrigar exposições individuais ou coletivas, preencheram uma lacuna até

então existente em nosso meio.

Quanto à música ocorreram, também, importantes contribuições de queluzianos e lafaietenses podendo citar, como exemplo, a fabricação das famosas violas de Queluz, cuja qualidade foi reconhecida no Brasil e no exterior. Como expressões mais populares, as retretas, os desfiles de bandas de música e o virtuosismo dos maestros, músicos e intérpretes sempre honraram as nossas tradições. Portanto, nossa cultura sempre ultrapassou as fronteiras de Queluz e de Lafaiete, de Minas e do Brasil, sendo motivo de justificável orgulho não só dos queluzianos e lafaietenses, mas, também, de todos aqueles que aportaram em nossa região e aqui foram recebidos com o carinho e a tradicional hospitalidade dos mineiros.

O surgimento do rádio, da televisão, da Internet e o desenvolvimento da moderna tecnologia digital, cada dia mais aperfeiçoada e ousada, além de outros fatores, vêm modificando costumes e influenciando em todos os setores da atividade humana. A informação é veiculada cada vez com maior velocidade e alta tecnologia, rapidamente absorvida pelos mais jovens da chamada geração high tech, fenômeno bastante visível nos meios científicos, literários e artísticos.

Hoje nossa cidade conta com uma emissora de TV; duas rádios AM; uma rádio FM; sete jornais regulares semanais, sendo um virtual; um Teatro Municipal; um Museu e Arquivo; uma Biblioteca Pública e várias bibliotecas setoriais; uma Academia de Ciências e Letras; diversos espaços culturais públicos e privados; áreas de lazer adaptadas para as mais diversas atividades culturais; mais de cem colégios e escolas de segundo grau, além de dezenas de cursos pré-primários, jardins da infância etc, todos envolvidos com a formação cultural de nossas crianças, adolescentes e adultos.

É cada vez mais crescente o número de escolas de todos os níveis, culminando com a recente implantação do Centro Universitário, abrigando a primeira unidade de ensino superior num campus, em nossa cidade: a Faculdade de Ciências Econômicas, com graduação em Ciências Contábeis. Atualmente, chega a quatorze o número de cursos superiores no

Agenda Cultural

☑ Espaço Lafaiete

Outubro: exposição do artista plástico e poeta Eli Rodrigues Pereira, o "Elicuri".

☑ Cine Teatro Leon - Congonhas

• *05 de outubro:* posse de novos acadêmicos, lançamento do livro "Infinito Instante", de José Cimini, e peça teatral com o Grupo "Boca de Cena". Convite da ACLAC.

☑ Palácio das Artes

• *Até 13 de outubro:* Exposição "JK, o Estadista da Modernidade", na Grande Galeria e Galeria Genesco Murta.

• *Até 15 de outubro:* A Sala Web apresenta a arte digital "Insônia", de

Fernando Rabelo. Trata-se da história de uma insônia, que tem início e fim definidos.

• No Grande Teatro:

• *12 de outubro,* 21h e 13 de outubro, 19h30min. Show: Ney Matogrosso canta Cartola.

* *22 de outubro:* Concerto Internacional Trio Wanderer (França) e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. 21 horas.

• Programa Gestão do Futuro:

19h30 às 22h

* 24 de outubro: Henrique Meirelles

* 19 de novembro: Washington Olivetto

* 4 de dezembro: Alvin Toffler

Acadêmico Paulo Bellavinha toma posse no Lions Clube Centro

O vice-presidente da ACLCL, Acadêmico Paulo Dionísio Bellavinha, tomou posse como presidente do Lions Clube Centro, no dia 4 de julho de 2002, sucedendo a seu filho, Leonardo Bellavinha. O presidente Carlos Reinaldo representou a ACLCL, levando os cumprimentos de todos os acadêmicos.



Município, e isto tem alto significado na vida política, econômica e social de Lafaiete e região.

A Fundação Municipal de Ensino Superior - FENSINO - abriga os cursos de Direito, Ciências Econômicas, Ciências Aplicadas e Serviço Social. As Faculdades Santa Rita - FASAR - oferecem os cursos de Pedagogia, Letras, Turismo, Administração, Economia e Normal Superior. A Faculdade de Tecnologia e Ciências - FATEC (campus UNIPAC) ministra os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia de Computação, Terapia Ocupacional e Educação Física.

Se analisarmos o potencial destes cursos e suas relações com o desenvolvimento sustentado do Município podemos concluir, com segurança, que, ao atingirmos este estágio, podemos dividir a História de Lafaiete em dois períodos: o primeiro, um período exuberante, mas apenas de busca; o segundo, um período de encontro com nosso destino, este de realizações palpáveis. Isto não consolida

nossa missão, mas nos prepara para exercermos a nossa vocação de cidade progressista, líder de uma região com a qual estabelecemos laços frateros.

Com a implantação do Diretório Central dos Estudantes - DCE, prevista para breve, atingiremos o ponto culminante de nossa evolução cultural, pois estaremos diante de uma verdadeira escola de cidadania, de civismo, de qualificação profissional e desenvolvimento pessoal.

Todos nós temos o direito e o dever de nos orgulharmos destas conquistas em todos os campos do conhecimento humano. Mas é fundamental que estejamos comprometidos com o trabalho diuturno, a paz e a fraternidade como metas básicas. Estes são os caminhos indicados em nossa bandeira: "Ordem e Progresso", tendo o saber como alicerce da Justiça Social.

* Presidente da ACLCL.



Bate-Papo Acadêmico



Nosso intercâmbio está crescendo cada vez mais, fazendo amigos em todos os lugares onde alguém sonha com a Ciência, as Letras e as Artes. É muito bom compartilhar sonhos porque assim muitos se transformam em realidade.

CARTAS & CARTÕES & E-MAILS

☒ O Curso Livre de Filosofia “Conhece-te a ti mesmo” enviou *folder* sobre seus quatro módulos. Maiores informações sobre este Curso podem ser obtidas com o filósofo Marcelo Pereira Rodrigues, telefone 9987-2664.

☒ A diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação-CMC, Sra. Cleonice Martins Libânio, comunica que o dia 16/10 é o prazo final para remessa de trabalhos para a Antologia “Lafaiete em Prosa e Verso” – Volume VIII. *Lembramos que esta Antologia traz o Anuário da Academia, editado em parceria CMC-ACLCL, e o telefone para contato é (31) 3761-2439. Participe!*

☒ Edital nº 15-2002, emissão especial da ECT, em julho, sobre a preservação da caatinga nordestina. O texto é de João Pedro S. Lima, presidente de honra do Centro Vida Nordeste.

☒ Carta-convite da Academia Caxambuense de Letras para o 1º Encontro Nacional de Academias de Letras, nos dias 20 e 21/09. *Infelizmente não nos foi possível comparecer em face de simultaneidade com as festividades dos 212 anos de emancipação política de nossa Município, 9º aniversário da ACLCL e comemoração do centenário de Juscelino Kubitschek. Parabéns aos confrades caxambuenses, especialmente ao presidente Alfredo Campos Pimenta.*

☒ Carta-convite da acadêmica Ângela Togeiro para o lançamento do livro “Pudim de claras com baba-de-moça”, em Belo Horizonte, com prefá-

cio da congreira Avelina Noronha. Brevemente haverá o lançamento em Lafaiete. *Parabéns!*

☒ Membro emérito Adilson Cezar, do Instituto Histórico de Sorocaba, agradecendo o “Caravelas”. *A ACLCL se sente honrada em ter o ilustre confrade como membro correspondente.*

☒ Câmara Municipal convidando para a audiência pública no dia 21/08 sobre “Conscientização do controle de qualidade da carne consumida em Conselheiro Lafaiete”. *Parabenizamos os vereadores, especialmente o vice-presidente, Roberto José dos Santos, autor do projeto.*

☒ Elvis Gomes, colunista do jornal “Magazine” de Divinópolis, pedindo o “Caravelas” para divulgá-lo. *Obrigado, Elvis, Você já está em nossa mala direta.*

☒ Membro Emérito e escritor José Rodrigues Arruda, de Serrinha-RN, solicitando o Volume VII da nossa Antologia e esclarecimentos sobre títulos e trajés acadêmicos. *Enviamos o volume pedido e esclarecemos que a pelerine da ACLCL é exclusiva dos acadêmicos fundadores e dos efetivos, sendo seu uso obrigatório nas sessões solenes, como vemos na foto da página 222. A ACLCL se sente honrada em ter o distinto confrade como Membro Emérito e envia o diploma alusivo.*

☒ O Membro Emérito Sérgio Bernardo, de Nova Friburgo-RJ, obteve o 4º lugar em nossos Jogos Florais e sua medalha foi recebida pela acadêmica Zeni de Barros Lana, de Belo Horizonte, que prometeu remetê-la ao ilustre trovador. *Parabéns!*

☒ O presidente do Conselho Municipal, dr. Ivonete Chaves, e a Secretária Municipal de Assistência Social de Cons. Lafaiete, sra. Regina Clara Bernardo, convidam para o “Curso de Capacitação” para pessoas ligadas à assistência social, de 26/09 a 12/12/02. *Agradecemos o convite e estaremos presentes.*

☒ Informativo do Banco Itaú, agosto/2002: esclarece o novo Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB.

☒ Jocarlos Gaspar, poeta de Caxias-RJ, enviou quatro diplomas sobre efemérides e um diploma dedicado ao presidente da ACLCL. *Nossos agradecimentos ao confrade Jocarlos pela gentileza.*

☒ Deputado José Milton agradeceu o convite para a conferência “Juscelino Kubitschek, o médico” e se fez representar pelo assessor Rodrigo Dias Meireles.

☒ Deputada e acadêmica Elaine Matozinhos e Membro Emérito Elias Murad: cartas com material de campanha.

CONVITES

Recebemos e agradecemos os convites para os eventos abaixo. A ACLCL parabeniza as entidades promotoras e cumprimenta os homenageados.

☒ *Academia Mineira de Letras*, para as sessões solenes dos centenários dos acadêmicos João Dornas Filho no dia 8/8; Emílio Moura dia 14/8 e Juscelino Kubitschek dia 12/9, às 17h.

☒ *Sociedade Musical Santa Cecília*: troféu “Performance Profissional 2002”, homenagem à sra. Cleonice Libânio no dia 3/8, às 22h, sendo patrono o presidente da ACLCL e esposa.

☒ *Academia Dorense de Letras*, sessão solene em memória do Acadêmico Comendador Geraldo Freire, dia 9/8 às 19h, em Boa Esperança-MG.

☒ *Dinâmica Systems*, para o Curso de Oratória Marketing Pessoal, prof. Mauro Alessi. Inscrições até 9/8, telefone (31) 3342-1189.

☒ *A Outra Livraria*: Bruno e Danilo convidam para inauguração no dia 12/8, em Nova Lima-MG, às 20h30.

☒ *Partido dos Trabalhadores – PT*: lançamento e abertura de candidaturas, dia 21/8 às 18h.

☒ *Associação Médica de Minas Gerais*: Concerto Trio Contrastes, Violino – Clarineta – Piano, dia 23/8 às 20h.

☒ *FUMCULT – Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo*, de Congonhas-MG: Semana de Aleijadinho e inauguração da Casa da Juventude, de 23 a 31/8.

☒ *Prefeito Gualter Monteiro*, de Congonhas, convida para a entrega da Comenda Antônio Francisco Lisboa, dia 30/8 às 18h, no Paço Municipal.

☒ *Academia Paraguaçuense de Letras*: lançamento do livro “Logradouros Públicos de Paraguaçu”, dia 24/8 às 20h.

☒ *Espaço Lafayette Arte – Café – Livros*: exposição “Arte em Porcelana” de Lygia Seabra e Amália Hoffmann, de



A homegeada, sra. Cleonice Libânio, deputado Bonifácio Andrada, Maria Angélica e o presidente da ACLCL com sua filha Tatiana.



24/8 a 6/9; encontro com Ana Medina: palestra "Uma mulher tentando escrever", lançamentos da Fundação Doravina Chávez e do livro "Os pés de Verônica e outras histórias", dia 31/8.

☒ *Casamento da acadêmica Maria Thereza Moreira Estanislau* com Natanael Batista, na Igreja de Santa Efigênia, em Lafaiete, dia 30/8 às 20h.

☒ *Governador do Estado de Minas Gerais e Prefeito Municipal de Congonhas*: inauguração da nova entrada de Congonhas, no dia 3/8 às 15h.

☒ *Academia Mineira de Letras*: posse do advogado Orlando Vaz na cadeira nº 34, dia 5/9 às 20h.

☒ *Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete – Gabinete do Prefeito*: inauguração do Posto Policial – São João e Gabinete Odontológico - Gagé, dias 5 e 7/9; Semana da Pátria, de 1º a 7/9; I Semana Municipal de Trânsito, de 12 a 19/9; inauguração do Centro Esportivo e Social Vale dos Passaros, dia 16/9 às 17h; Festival de Bandas de Música (inclusive Banda da Marinha), dia 22/9 às 9h, na Praça do Cristo; inaugurações da quadra esportiva da E.E. Moacir de Souza Dias e do Posto Policial do bairro Carijós, ambos no dia 30/8 às 16h.

☒ *Rede Municipal de Educação de São Brás do Suaçuí*: I Feira de Educação Ambiental, dias 6 e 7/9.

☒ *Meridional Esporte Clube e Aredesma*: missa em Ação de Graças e jogos de futebol de diversas categorias, comemorando os 80 anos do Meridional, dias 7 e 8/9.

☒ *Diretoria do Lar de Maria*: inauguração da Unidade II, onde funcionará o Programa de Recuperação Familiar, dia 10/9 às 19h.

☒ *Rotaract Club de Cons. Lafayette*: posse do presidente Peter Kennon Meireles Costa e seu Conselho Diretor 2002/03, dia 14/9 às 17h.

☒ *Companhia Paulista de Ferroligas, empresa do Grupo Vale do Rio Doce* convida para a Semana Cultural, em comemoração ao Centenário da Unidade do Morro da Mina, dia 14/9 às 19h, no Espaço Lafayette.

☒ *Federação das Associações de Moradores – FAMOCOL*: III Plenária Interna, dia 15/9 às 9h.

☒ *Prefeito Municipal e Acadêmico Vicente de Faria Paiva*: festejos populares e sessões solenes, de 18 a 21/9, na Praça do Cristo, na Avenida Telésforo Rezende e no plenário da Câmara Municipal para as comemorações dos 212 anos de emancipação política de Conselheiro Lafaiete, sendo o dia 18/9 em parceria com a ACLCL.

☒ *Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete*: sessão solene de entrega de honorarias, no Teatro Municipal "Placidina de Queiroz", dia 19/9 às 20h.

☒ *Acadêmica Ângela Togeiro Ferreira*: participa que foi agraciada na União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro com o diploma de Mérito Cultural 2002. A sessão solene será no dia 20/9 às 15h, no auditório da Academia Brasileira de Letras-RJ.

☒ *UBT – Seção de Belo Horizonte*: convite para solenidade de entrega de prêmios do XIV Concurso Nacional-Internacional de Trovas – 2002, dia 21/9; às 18h30, Missa em Trovas, no Santuário Santo Antônio; às 20h sessão solene e, às 22h, coquetel no Hotel Normandy.

☒ *Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, Rotary Club e Grupo Teatral Boca de Cena*: posse de novos acadêmicos, lançamento do livro "Infinito Instante", de José Cimino, e apresentação da peça do mesmo nome, dia 5/10 às 19h, no Cine Teatro Leon, em Congonhas.

☒ *Lions Clube de Lafaiete Centro* convida para a comemoração dos 40 anos de sua fundação, dia 10/10 às 20h, no Clube Recreativo D. Pedro II.

☒ *Meridional Esporte Clube e Aredesma*: missa em Ação de Graças e jogos de diversas categorias, comemorando os 80 anos do Meridional, nos dias 7 e 8 de setembro.

LIVROS

Mais de cem livros e revistas foram doados, no último trimestre, à Biblioteca "Bernardo Guimarães" pelos acadêmicos Alex Assis Milagre, Ângela Togeiro Ferreira, Carlos Reinaldo de Souza, Gilberto Baeta, Gilberto Victorino de Souza, Maria de Lourdes Azevedo, Maria do Carmo Baptista Ferreira Costa, Marina Biagioni Marques, Nathércia

Mendes, Nívio Braz de Lima, Pedro Paulo de Salles Dias, Wolmar Nogueira Borges e Zeni de Barros Lana.

Também recebemos doações dos membros eméritos Cely Vilhena Falabella, Célia Lamounier de Araújo, Cleiber Andrade, Conceição Parreira Abritta, Luiz Carlos Abritta, Conceição Piló, Diva Ruas Santos, Elizabeth Rennó, Maria da Conceição Elói, Salvador Ferrari, Sérgio Emílio Vasconcelos Costa e Thereza Freire Vieira.

Outros colaboradores: acadêmico Miguel Augusto Gonçalves de Souza, da AML, escritoras Eva Reis e Gessy Carísio de Paula, além de outros escritores, fizeram doações, mas todos os livros foram inadvertidamente colocados nas estantes. Estamos fazendo o recadastramento do acervo de nossa biblioteca e relacionaremos os respectivos nomes das obras e seus doadores. Pedimos desculpas por esta falha.

Todos os livros, revistas e jornais se encontram na biblioteca, à disposição de nossos amigos e leitores.

JORNAIS E REVISTAS

☒ Revista "Brasil Rotário", diversos exemplares.

☒ "A Revista", órgão informativo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico e da Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba-SP, Ano 1 nº 2, jun/set 2002.

☒ "Revista Acadêmica", órgão oficial da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, Ano V, nº VII, jul/ago 2002, Brasília-DF.

☒ "Jornal da Açominas", Ano 10, nº 144, set/2002, Ouro Branco-MG.

☒ "Informativo Academia Mineira de Letras", Ano I, números 12 e 13, jul/ago 2002, Belo Horizonte-MG.

☒ "Ponto de Vista", Ano IV, números 91 a 99, jul/set 2002, Ouro Branco-MG.

☒ "Jornal da CSN", Ano 5, números 57 e 58, jul/ago 2002, Volta Redonda-RJ.

☒ "Zéfiro", Círculo de Leitura Espírita – Ano I – Nº 06, jul/2002, Ouro Branco-MG.

☒ *Jornal do Curso Livre de Filosofia "Conhece-te a ti mesmo"*, edições 17 a 19, jul/ago/set 2002, Lafaiete-MG.

☒ "Informativos ACMCL" e seus suplementos "Painel", Ano III – números 31 a 33, jul/ago/set 2002, Lafaiete-MG.

☒ "Informativo Filatélico", Departamento de Filatelia dos Correios, edições números 07 a 09, jul/ago/set 2002, Brasília-DF.

☒ "Radar Cultural", bimestral, números 09 e 10, jul/set 2002, Lafaiete-MG.

☒ "O Hospitalino", Ano 1, Nº 02, jul/2002, São João Del-Rei-MG.

☒ "Menestrel", Ano XXI – Nº 127 – jul/ago/2002 – UBT/Juiz de Fora-MG.

☒ "Informativo da Escola Sítio do Pica-Pau Amarelo", edição 28 – jul/2002, Lafaiete-MG.

☒ "O Município" Nº 334, julho 2002, Ponte Nova-MG.

☒ "Talentos da Maturidade", Ano I – Nº 02 – jul 2002, São Paulo-SP.

☒ "Comércio - Informativo da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais", números 257 e 258, jul/ago 2002, Belo Horizonte-MG.

☒ "Baruc", Ano II – números 29 a 32, 5/8 a 5/10/2002, Congonhas-MG.

☒ "Informativo Dimensão", SintAppi-MG, números 43 e 44, jul/set 2002, Belo Horizonte-MG.

☒ "Mensagem da Caridade S.S.V.P.", órgão do Conselho Central Imaculada Conceição – nº 04, Lafaiete-MG.

☒ "Painel Interativo Cantinho do Conto INFORMA", Ano III - ed. 043 – 1 a 20/8/2002, Lafaiete-MG.

☒ "Jornal do Poeta", Comunicação Cultural da ABRAPES, Ano XVII – Nº 78, Juiz de Fora-MG.

☒ "LESMA" - Jornal da Liga Ecológica Santa Matilde, Outono e Inverno de 2002, Edições números 20 e 21, Ano IV, Lafaiete-MG.

☒ "Informativo do Visitante", apoio Carumbé Hotel (Informativo turístico).

☒ "Notícias da Record", Nº 17, válido até 29/11/02 (Suplemento literário).

☒ "CLESI Litero-Cultural – Jornal Informativo do Clube de Escritores de Ipatinga – Nº 2 – set/out 2002, Ipatinga-MG.



ACLCL comemora aniversário com atividades culturais



Mesa de honra das solenidades.

Às dezessete horas do dia 18 de setembro passado, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, foram inauguradas as novas instalações da secretaria e da Biblioteca "Bernardo Guimarães", que abriu oficialmente suas portas para pesquisas institucionais pelos alunos, professores, pedagogos, orientadores e outros profissionais de nossas escolas em todos os níveis. O padre José Maria Coelho, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, abençoou as instalações e elogiou o trabalho desenvolvido pela ACLCL. A acadêmica Efigênia Chaves Janoni leu um breve currículo do escritor Bernardo Guimarães, que escreveu o romance "A escrava Isaura" quando morou em Queluz de Minas, em 1874. O acadêmico Gilberto Victorino de Souza declamou o poema "O cego de Jericó" e a acadêmica Zeni de Barros Lana declamou o soneto "Ato de Caridade", incluído entre os 12 mais belos da Língua Portuguesa, de autoria do poeta lafaietense Djalma Andrade. A banda Musical "Santa Matilde", sob a regência do maestro José Lincoln, brindou os presentes com números musicais clássicos e populares. Foram homenageados ainda o poeta Djalma Andrade, Patrono da ACLCL, e o

prof. Alberto Libânio Rodrigues, fundador e primeiro presidente da Academia. Ao término da solenidade foi servido o chá acadêmico.

Câmara Municipal

Às vinte horas a ACLCL iniciou a sessão solene, prestando homenagem póstuma ao jornalista e acadêmico Dimas Perrin, falecido recentemente em Belo Horizonte. A mesa de honra foi constituída pelo presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza; pela representante do Conselho Superior, professora e acadêmica Marina Biagioni Marques; pelo presidente da UBT - Lafaiete, acadêmico Elias de Lima; pelo prefeito municipal e acadêmico Vicente de Faria Paiva; pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Benito Nicolau Laporte; pelo sr. Rodrigo Dias Meireles, representante do deputado José Milton e pelo conferencista, médico Fernando Araújo.

A seguir, em parceria com a União Brasileira de Trovadores - Seção de Lafaiete, participou da outorga de medalhas e diplomas aos poetas vencedores dos III Jogos Florais, com o tema PAZ. Diversos poetas procedentes de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Rio de Janeiro vieram receber pessoalmente as



Acadêmicas premiadas, entre membros da ACLCL e convidados.

honrarias.

A trova vencedora é de autoria da poetisa Wanda de Paula Mourthé, de Belo Horizonte:

**"Quem dera os povos da Terra,
num esforço pertinaz,
em vez de bolsões de guerra,
tecessem ninhos de PAZ."**

A seguir o acadêmico Fernando Araújo, presidente do Conselho Superior da Academia Mineira de Medicina, proferiu a conferência magna "Juscelino Kubitschek, o médico". Logo após, o conferencista doou vinte livros de sua autoria às autoridades e entidades presentes e recebeu, do acadêmico e prefeito Vicente Faria, uma placa de prata como lembrança de nossa cidade. Sua esposa, dona Maria José Araújo, recebeu do presidente da Câmara, dr. Benito Laporte, uma linda obra de arte em porcelana da artista lafaietense Lygia Seabra. Os números artísticos foram apresentados pelo Grupo Allegreto, sob a coordenação da professora Márcia Almeida Barbosa Assis, e pelo Coral Municipal, sob a regência do maestro Paulo Siqueira. No encerramento da extensa programação cultural foi servido um coq. ^{Alguém} oração do qual

participaram as autoridades, convidados, acadêmicos e familiares.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Durante a missa comemorativa pelos 212 anos de Conselheiro Lafaiete, a Acadêmica Marina Biagioni Marques assim se pronunciou, durante o momento de preces da comunidade:

"Pela nossa cidade que, tendo nascido sob o manto da Imaculada Conceição, viveu debaixo dele as vicissitudes desses 212 anos de emancipação política que estamos celebrando, rezemos ao Senhor,

Para que este seu templo, marco maior da nossa tradição de fé; preciosidade mais cara de nossa riqueza histórica, renasça, em sua plenitude, pela participação efetiva das autoridades e do povo na sua restauração, rezemos ao Senhor.

Pela ACLCL que está colocando dentro desses 212 anos a efeméride de seus nove anos de existência, para que não esmoreça na sua missão de guardiã, incentivadora e geradora da nossa cultura, rezemos ao Senhor."